

A decorative border composed of numerous small, colorful squares in various shades of blue, red, yellow, green, purple, and brown, arranged in vertical columns around the central text area.

Congresso Internacional 2018

ABRALIC | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA

Circulação,
tramas & sentidos
na Literatura

30 Jul a 03 Ago.

Congresso Internacional 2018

ABRALIC | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA

Circulação,
tramas & sentidos
na Literatura

30 Jul. a 03 Ago.

Caderno de resumos de pôsteres do Congresso Internacional ABRALIC 2018

Organizadores:

Rogério da Silva Lima

Ana Maria Amorim

Frederico Cabala

ISBN: 978-85-86678-30-1

ABRALIC

**Associação Brasileira de Literatura Comparada
2019 - Uberlândia (MG)**

EXPEDIENTE

Diretoria da ABRALIC – 2018-2019

Presidente

Prof. Dr. Rogério da Silva Lima (UnB)

Vice-Presidente

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

Primeira Secretária

Profa. Dra. Kelcilene Gracia-Rodrigues (UFMS)

Segundo Secretário

Prof. Dr. Wilton Barroso Filho (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB)

Segundo Tesoureiro

Profa. Dra. Anna Herron More (UnB)

Conselho Deliberativo

Germana Maria Araújo Sales (UFPA)

Marlí Tereza Furtado (UFPA)

João Cezar de Castro Rocha (UERJ)

Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF)

Maria Zaira Turchi (UFG)

Regina Zilberman (UFRGS)

Roberto Acízelo Quelha de Sousa (UERJ)

Socorro de Fátima Pacifico Barbosa (UFPB)

Membros suplentes

Marcos Antonio de Moraes (USP)

Benito Martinez Rodriguez (UFPR)

Comissão Científica

Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Carlos Augusto de Melo

Cintia Camargo Vianna

Daniel Pacheco Padilha da Costa

Elaine Cristina Cintra

Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro

Enivalda Nunes Freitas E Souza

Fábio Figueiredo Camargo

Fernanda Aquino Sylvestre

Frederico de Sousa Silva

Irlei Margarete Cruz Machado

Ivan Marcos Ribeiro

Joana Luiza Muylaert de Araujo

Kenia Maria de Almeida Pereira

Leonardo Francisco Soares

Luiz Humberto Martins Arantes

Maria Auxiliadora Cunha Grossi

Maria Ivonete Santos Silva

Maria Suzana Moreira do Carmo

Marisa Martins Gama-Khalil

Miguel Jost

Paulo Fonseca Andrade

Sylvia Cintrão

Thiago César Viana Lopes Saltarelli

Comissão de apoio técnico

Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Ana Maria Amorim

Frederico Cabala

Nelson Costa

Ednamar Ferreira Rosa Germano

Marcen de Oliveira Souza

Rafael Visibelli

Alisson Vinícius

Diogo Junqueira Penha

Cibele Januário Faria

Joy Brito Rolim

Ilaria Regina Rodrigues Rocha

Letícia Alves de Oliveira

Iara Ferreira Germano

Lucas Ferreira Germano

Lorena Alves Gorito

Scarlett Sarah Almeida Arcanjo

Gildo Antonio Moura Júnior

Bruno Drighetti

Iasmim Walchan

Ana Karla Silva Henrique

Rafaela Cristina de Souza Silva

Isadora Davi Pena

Maria Carolina Rodrigues Bastos da Silva

Lara Cristina Souza

Suzimara de Oliveira Dantas

Bianca Fernandes Santos

Jéssica Fernandes Silva

Caderno de Resumos do Congresso

Internacional ABRALIC 2018 (Orgs):

Prof. Dr. Rogério Lima Silva (UnB)

Ana Maria Amorim

Frederico Cabala

APRESENTAÇÃO: Os fios de uma trama

Betina R. Rodrigues da Cunha (UFU)

Rogério da Silva Lima(UnB)

Essa obra, que agora se apresenta, nasceu sob o signo da diversidade, da identidade e de um esforço plural para compartilhar com os interessados na Literatura, e em suas textualidades, os olhares e aventuras que constroem e justificam o embate entre leitor, autor e obra, nesse universo ao mesmo tempo tão ambíguo e instigante do mundo contemporâneo.

Tal diversidade e, ao mesmo tempo, identidade, é, em verdade, fruto da apresentação de comunicações em simpósios no Congresso Internacional ABRALIC/2018, sediado na Universidade Federal de Uberlândia, sendo conduzido pela Diretoria da gestão 2018/2019, cujos Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, Profs. Rogério Lima (UnB) e Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU) tem agora a honra e o privilégio de compartilhar com os associados da ABRALIC, com os leitores e interessados.

Em um espaço acolhedor e, sobretudo, interativo, no qual os diálogos se avolumaram em uma clara mostra de curiosidade e entendimento, os participantes do Congresso puderam trocar opiniões, enxergar pelo olhar do outro, trocar impressões e saberes, em uma mostra da supremacia e da convivência entre pares, interessados nos projetos de uma sensibilidade contemporânea. E é essa manifestação contemporânea - ou, sempre!!, uma sensibilidade alimentada e eternizada pelos caminhos da experiência histórica e humanizadora a traduzir os homens ao longo dos séculos – que leva à busca e ao entendimento das formas de representação e concretização das revelações e expressões estéticas resultantes das escrituras e linguagens artísticas.

Nesse momento, é forçoso buscar em Achugar a grande lição, intuída pelo exercício da modernidade e das urgências sentidas pelo tempo agonizante e, ao mesmo tempo, utópico:

La representación de una obra de arte es y ha sido siempre problemática pero hoy –con la urgencia que le otorga el hecho de ser mi/ nuestro muy fugaz hoy– es aun mayor su inestable condición. La inseguridad y la provisoriedad han ido ganando el campo de la cultura occidental-europea y occidental-latinoamericana. ¿Es posible hablar de arte representativo sin sentir malestar? ¿Es posible afirmar que Carmen Miranda es un estereotipo, un simulacro, una burla de la cultura latinoamericana y que Fernando Botero, no necesariamente lo es? Es decir, ¿es posible sostener que hay representaciones válidas para la totalidad de América Latina?¹

Achugar, com simplicidade e acurada sabedoria, olha para a América Latina – mas pode-se, sem medo de errar, transferir tal olhar para os diferentes continentes e produções - prevenindo-nos sobre as provisoriedades das manifestações artísticas, uma vez que elas passam, mais do que tudo, por uma identidade de público e de linguagens que se dilui no desconhecimento e na diferença, seja de códigos, seja de concepções, seja de representações. A perenidade dessas manifestações reflete a condição ambígua do homem e de suas inúmeras buscas em favor de uma construção e apaziguamento dos desconfortos e constrangimentos gerados pelo estar-no-mundo.

Portanto, ao abrir espaço para as instigantes interrogações a respeito da palavra, dos textos e do poder da imaginação criadora – desenhando novos e inesperados caminhos que organizam os projetos particulares da experiência contemporânea, dinâmicos e plurais ao mesmo tempo – a ABRALIC, em sua proposta de gestão, instiga inúmeras reflexões e questionamentos, carregados de leituras possíveis a interpretar o *estar no mundo* e suas amplas relações, bem como suas representações.

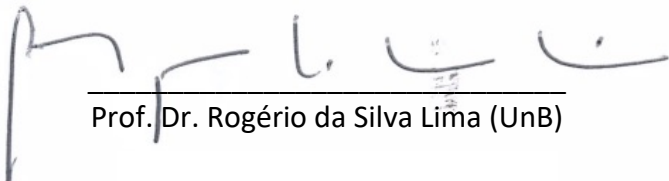
A partir dessas considerações e de seus desdobramentos que esta obra encontra justificativa no interesse de sugerir e de tornar visível ao leitor e à crítica, sutilezas da produção literária, sobretudo no que diz respeito ao modo como as temáticas e estruturas encontram sua concretização na modernidade.

Nesse sentido, reuniram-se trabalhos, pesquisas e olhares que, a partir da ABRALIC 2018 – Uberlândia, procuraram provocar uma nova expedição: aquela de

¹ ACHUGAR, Hugo. *La biblioteca en ruinas*. Montevideo: Ediciones Misiones. 1994. P. 18

buscar novas trilhas, de enxergar as fontes que fazem desdobrar palavras em sentidos, de enfrentar mundos ainda não vislumbrados.

Finalmente, agradecemos a todos que nos emprestaram suas vozes para a concretização deste livro e que, em um esforço de análise e reflexão, dividem com os leitores suas impressões pessoais sobre as textualidades contemporâneas e suas diferentes manifestações.



Prof. Dr. Rogério da Silva Lima (UnB)



Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

Diretoria da ABRALIC – 2018-2019

Presidente

Prof. Dr. Rogério da Silva Lima - UnB

Vice-Presidente

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha- UFU

Primeira Secretária

Profa. Dra. Kelcilene Gracia-Rodrigues – UFMS

Segundo Secretário

Prof. Dr. Wilton Barroso Filho - UnB

Primeiro Tesoureiro

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira– UnB

Segundo Tesoureiro

Profa. Dra. Anna Herron More – UnB

SUMÁRIO

Um fantasma materializado: "O Corvo" de Poe à luz da psicanálise lacaniana	11
Thaís Cardoso Beggo (UFU)	11
A "literatura juvenil" de Caio Fernando Abreu	11
Beatriz Meier de Almeida (UNESP)	11
Projeto dbp digital: documentos da vida literária e cultural de comunidades alemãs no Brasil e as digital humanities	12
Thaiane Deringer (UFPR)	12
A composição dialógica da adaptação cinematográfica do conto "O Corpo" de Stephen King	13
Patrícia Cantão Gonçalves (UFPA)	13
Uma proposta de tradução comentada de The Life and Adventures of Santa Claus, de L. Frank Baum	13
Nilfan Fernandes da Silva Júnior (UFU)	13
O silenciamento em Angola: um estudo a partir da obra "Comissão das lágrimas", de António Lobo Antunes	14
Karol Sousa Bernardes (UFLA)	14
A autoria em questão em "El Aleph Engordado" de Pablo Katchadjian	14
Nair Renata Amâncio (UFSCar)	14
A repulsa enquanto luto: duas cenas de estupro	15
Thaís Maia Chagas (UFRJ)	15
Brigada ligeira: a ensaística de Antonio Candido e a recepção do romance modernista entre as décadas de 1930 e 1940	16
Lívia Fernandes Nunes (UNIR)	16
Representação do espaço da obra: Reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato	16
Ana Clara Albuquerque Bertucci (UFU)	16
Literatura Afro-brasileira Erótica: Akins Kintê e o Poema "Jeitinho com a Moça"	17
Maria Carolina Rodrigues Bastos da Silva (UFU)	17
A presença das figuras míticas brasileiras na literatura escrita: o problema das nomenclaturas	18
Eduardo Pereira dos Santos (UFLA)	18
Relações interativas entre autores e leitores na rede literária Wattpad	18
Beatriz Costa Garrido (UNEB)	19
Literatura surda: o pintor de A a Z	19
Andréa da Silva Nonato (UFRJ)	19

Kaká Werá: a escrita como forma de memória	20
Brenda Paula Marinho Alves (UnB)	20
Madame Bovary: Aspectos da construção da subjetividade feminina e de seus papéis sociais	20
Carina Roberta Rodrigues da Silva (IFSP)	20
A relação das personagens Kitty e Anna no episódio do baile, em Anna Karenina, de Tolstoy e Julien Duvivier	21
Tainá Maris de Oliveira Bortoletto (UFTM)	21
A vaidade e as fronteiras do conhecimento: o discurso científico em Reflexões sobre a Vaidade dos Homens	22
Allan Alves de Souza (UFRRJ)	22
Bestial mítico-residual de Baal	22
Rossemberg da Silva Freitas (Unirio)	22
As faces da serpente: análise mítico-residual de "Singular passeio na barriga da Boiuna", de Arthur Engrácio	23
Vinicius Milhomem Brasil (UFAM)	23
Os espelhos e seus reflexos: um diálogo entre os contos homônimos de Machado De Assis e Guimarães Rosa.....	23
Hilvany Lannay Silva Araújo (UFRR)	23
Fanfiction: o panorama da produção nacional e os jovens autores/leitores enquanto protagonistas do processo de letramento literário	24
Ayane Camila de Araújo Silva (UFRR).....	24
O Romance Contemporâneo Português: As Vozes Femininas	25
Vania Maria da Silva (IFSP)	25
Imunização e estética da existência em um conto espanhol e uma passagem bíblica	26
Gabriela Araújo Leal (UFU).....	26
Uma chave para o insólito.....	26
Amanda Letícia Falcão Tonetto (UFU).....	26
A consciência da escrita nos narradores de Machado de Assis.....	27
Maria Eduarda Delmas Campos (PUC-Rio).....	27
A independência feminina no conto "As Formigas" de Lygia Fagundes Telles	27
Ana Flávia Queiroz Furtado (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	27
A Literatura no Ensino Médio: propostas de ensino no livro didático.....	28
Giovana Tavernari Payão (Unesp/Assis).....	28
Da escrita ao grito: uma leitura da função social do escritor em A hora da estrela a partir de Guerra sem testemunhas.....	29
Iolanda Silva Barbosa (UFU)	29
Sexualidade em Leila Mícolis	29

Maya Santos Pires (UFU)	29
Influencia de la literatura en el contexto del campo.....	30
Anyie Lorena Cajamarca Torres (Unila).....	30
A teoria da Fantasia em Trono de vidro, de Sarah J. Maas	30
Izabela Fernandes Simão (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	31
Os espaços fantásticos em O Oceano no Fim do Caminho, de Neil Gaiman	31
Pablo Oliveira Souza (UFU).....	31
A trágica noção de humanidade em "Moby Dick" (Herman Melville, 1851) e "The Bear" (William Faulkner, 1942)	32
Fátima Luiza da Silva Santos (UFPE).....	32
A diáspora na identidade afro-caribenha em The Sea is History, de Derek Walcott (1977)....	33
Isabelle Santos Araújo (UFPE)	33
Discussão da protagonista de "Roselily", de Alice Walker	33
Letícia Ritter de Abreu Valença (UFSM)	33
Pelo ouvido, envenenar-se: a potencialidade paradoxal, moderna e transcultural em Guimarães Rosa a partir do caso de "Maria Mutema"	34
Alexandre Luiz Ribeiro da Fonseca Júnior (UFMG)	34
O Homem Cordial de um país carnavalizado: Críticas ao Mito da brasilidade presente nos Clássicos da literatura	35
Ana Cattarina Dias Rique (UFPA).....	35
O perspectivismo ameríndio e o território em "A queda do céu"	36
Luzia Thereza Oliveira Lima (UnB).....	36
Biopolítica, imunização e o controle do imaginário na literatura espanhola.....	37
Edson Sousa Soares (UFU).....	37
A contemporaneidade do discurso político na poesia de testemunho de Alex Polari, em "Inventário de Cicatrizes"	37
Maria Eduarda Pedroso (UFU)	37
A irrupção do fantástico na narrativa O lar da Srta. Peregrine para crianças peculiares.....	38
Graziela Bassi Pinheiro (UFU)	38
A força alienadora do melodrama e o recurso metaficcional elaborado por Woody Allen em A Rosa Púrpura do Cairo (1985).....	38
Mariana Alice de Souza Miranda (UEMS)	38
A Casca da Caneleira (1866) na imprensa literária oitocentista.....	39
Cristiane Fonseca Carvalho (UFU)	39
A guerra feminina de Svetlana Aleksievitch	39
Júlia Oblasser Paladino (UFU)	39
Quem vê carteira não vê coração	40

Alanessa Nikole Carvalho da Silva (CESC/UEMA)	40
Literatura e Oralidade na Arte de Contar Histórias.....	41
Janayna Rocha Magalhães (UFU)	41
A temporalidade como problema histórico em "A Montanha Mágica", de Thomas Mann	42
Gong Li Cheng (UEMS)	42
Liberdades possíveis: a construção das personagens femininas em The Invention of Wings, de Sue Monk Kidd.....	42
Jéssica Marroni Fortuna (UNESP/ Assis)	42
A floresta do coração: Dissimulação na poesia amorosa de Thomas Wyatt.....	43
Amanda Carraro Moraes (UFRJ).....	43
As mulheres hereges de Inglês de Sousa: um estudo sobre as feiticeiras dos "Contos Amazônicos"	44
Leandra Francieli Silva dos Santos (UFU)	44
Variação Linguística na Literatura.....	44
Maria da Graça de Castro Freire da Silva (UNIP).....	44
Histeria Feminina em espaços góticos	44
Pedro Alexandre Pascoal de Medeiros (UFPE).....	44
A brutalidade do real em	45
Assíria Leite Coelho (UFU).....	45

Um fantasma materializado: "O Corvo" de Poe à luz da psicanálise lacaniana

Thaís Cardoso Beggo (UFU)

Resumo: A presente análise do poema "The Raven" (1845), do escritor americano Edgar Allan Poe, respalda-se na tradução brasileira intitulada "O Corvo", engendrada por Machado de Assis. O foco do trabalho incide sobre a problemática da agonia, que se instaura em função do terror psicológico que acomete o sujeito lírico do poema. Tal questão se revela na palavra "nevermore" ("nunca mais"), pronunciada reiteradamente pelo inquilino indesejado: o corvo. O visitante noturno escancara a voz censurada de seu anfitrião. Com tal procedimento, a ave profética o leva a um suspiro de desistência na última estrofe, modo de acatar a referida sentença como uma condição imutável em sua vida. Considerando a importância desse gralhar como simbologia materializada do não dito, propõe-se uma interlocução entre a linguística e a psicanálise lacaniana sobre o sujeito e suas lacunas – o que ele oculta inconscientemente. Sendo assim, importa esclarecer que o referido texto de Poe carrega em si um convite para que o leitor investigue o conceito do "silêncio" que o perpassa. Contudo, como ressalta Lacan no Seminário 24, ser eventualmente inspirado por algo da ordem da poesia para intervir como psicanalista requer uma delicadeza interpretativa, pois esta, quando justa e extintora de um sintoma, faz com que a verdade latente se revele como tal ordem poética. Portanto, fica patente a importância da voz do corvo como ponto fulcral para um alicerce do inconsciente, visto que a emissão de seu gralhar, a censura, que foi materializada pelo corvo, seria a interdição da inscrição do sujeito em formações discursivas determinadas. Ou seja, proíbem-se certos sentidos porque se impede o sujeito de ocupar certos lugares e posições nos quais ele se encontra em recalque. Compreende-se, assim, que o sujeito, visando ao objeto (sua amada Lenora) e tendo este impresso em seu ser, pode neste instante dar-se conta, simultaneamente, tanto de seus grilhões significantes quanto de sua abertura à "contingência radical do real", terminologia lacaniana. Diante do exposto, cumpre lembrar que o ser humano aprendeu a pensar e a se pensar dentro da lógica da dicotomia presença/ausência, segundo a qual os dois elementos se opõem e o primeiro é superior. O objetivo precípuo deste trabalho é justamente o de desconstruir essa lógica, problematizando a constituição de cada elemento, a fim de esclarecer que cada um inclui o outro, uma vez que é dividido internamente.

Palavras-chave: Psicanálise lacaniana; O Corvo; Edgar Allan Poe; Fantasma; Discurso;

A "literatura juvenil" de Caio Fernando Abreu

Beatriz Meier de Almeida (UNESP)

Resumo: A pesquisa é financiada pelo PIBIC Unesp (processo 43361) e objetiva a leitura sistemática dos contos e crônicas de Caio Fernando Abreu (1948-1996), a fim de selecionar textos em que haja a representação de jovens ou cuja temática aborde questões juvenis. Pretende, ainda, fazer um levantamento introdutório da fortuna crítica do autor e de obras teóricas sobre o "subgênero" literatura juvenil, para analisar posteriormente a antologia realizada e refletir sobre a recepção da obra do escritor pelo público juvenil atual. A base do estudo fundamenta-se na leitura de obras de história, crítica e teoria da literatura (especialmente as de Antonio Candido) que integrem os dados social e estético na abordagem da literatura. A obra do escritor gaúcho tem sido cada vez mais valorizada pela crítica literária brasileira e até por estudiosos estrangeiros, contando hoje já com significativa fortuna crítica. Além disso, seus títulos têm sido publicados continuamente, alcançando particular sucesso no universo digital, circulando pelas mídias sociais e atingindo especial acolhimento pelos leitores jovens. A recepção entusiasmada de Caio Fernando Abreu pelas novas gerações de leitores é tão marcante que se traduz pela circulação de inúmeros textos "apócrifos", que são consumidos como se fossem do escritor. Esse contexto efervescente em que se insere a obra do escritor convida ao conhecimento de sua fortuna crítica e ao futuro desenvolvimento de abordagens críticas que procurem compreender por que razões e como se dá esse processo de

recepção positiva da obra de Caio Fernando Abreu pelos jovens de hoje, aproximando sua obra de um “subgênero” dos mais celebrados pelo mercado editorial atual, sobretudo em termos de fenômeno de mercado: a literatura juvenil. Estudar a obra do autor em contraste com certos modelos que o mercado cristaliza como típicos da literatura juvenil torna-se um exercício instigante, instaurando questões provocadoras como, por exemplo: “os jovens representados pelo escritor apresentam-se diferentes dos jovens representados na chamada literatura juvenil mainstream?”. Uma hipótese levantada pela pesquisa é a de que os jovens criados por Caio Fernando Abreu têm à sua frente certo vazio existencial, uma falta de perspectivas e horizontes, que se diferencia de modelos consolidados de heróis juvenis populares, não havendo, talvez, o medo de deixar o leitor deprimido, de apresentar uma visão de mundo sombria, de lhe causar algum mal-estar psicológico, tudo confluindo, possivelmente, para representações literárias mais consistentes, mas que, nem por isso, parecem estar afastando os jovens leitores. Ao contrário, a observação da recepção atual da obra do escritor sugere que os jovens parecem estar bastante seduzidos por esse enfoque, na contramão da trilha seguida por escritores de literatura juvenil que praticariam algum tipo de autocensura, subestimando, talvez, a capacidade dos jovens de suportar psicologicamente a leitura de uma literatura desencantada, por vezes niilista e bastante contundente. Enfim, são questões que constituem apenas uma amostra do muito que parece ter a oferecer a presente pesquisa.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu; literatura juvenil; literatura brasileira contemporânea; literatura e mercado; narrativa

Projeto dbp digital: documentos da vida literária e cultural de comunidades alemãs no Brasil e as digital humanities

Thaiane Deringer (UFPR)

Resumo: O projeto dbp digital – Imprensa de Língua Alemã no Brasil, parte da iniciativa dokumente.br e sediado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), visa a descoberta, preservação, digitalização, divulgação e pesquisa de material histórico referente à imprensa de língua alemã nas colônias de imigrantes alemães no Brasil, com prioridade ao período compreendido entre 1852 e 1940. Esse projeto também almeja integrar a pesquisa em acervo histórico com o campo das chamadas digital humanities, ainda em estágio inicial no Brasil. Como pesquisadores do projeto dbp-digital, pretendemos apresentar uma visão geral das possibilidades de pesquisa surgidas da interação entre as novas tecnologias das digital humanities e o acervo que, embora quase desconhecido, constitui patrimônio de grande valor histórico não só para as cidades originadas das colônias alemãs e para sua região, mas para todo o Brasil. Através do emprego de tecnologias de OCR (Optical Character Recognition) em imagens digitalizadas e juntamente com as tecnologias experimentais desenvolvidas pelo Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL) da UFPR a partir da adaptação ao Brasil de diretrizes do formato básico DTA para a apresentação de documentos digitais, está se desenvolvendo a criação de um corpus de dados extenso e explorável, com coleções o mais completas possíveis de jornais brasileiros publicados em língua alemã. Trabalhando com esse corpus, apresentaremos três atividades já em andamento na rotina do projeto dbp-digital, como exemplos de pesquisa futura em acervos digitalizados: i. a busca por informações sobre peças e grupos de teatro leigo da comunidade alemã na cidade de Curitiba, através de pesquisa no texto dos exemplares do periódico Der Pionier (em circulação na cidade entre 1882 e 1891), com o intuito de entender como era visto o teatro pelas colônias da época; ii. a busca por romances de folhetim – em circulação na Europa em alemão, ou em tradução alemã a partir de outros idiomas, ou mesmo originais escritos diretamente em alemão no Brasil – publicados no Kolonie-Zeitung, periódico em língua alemã de maior circulação da época, editado na Colônia Dona Francisca, atual Joinville-SC, e que circulou em diversas colônias entre 1862 e 1941, com o intuito de traçar um panorama da publicação, tradução e produção de

conteúdo literário em língua alemã no Brasil; iii. a busca por menções e referências a personalidades ou eventos históricos específicos, utilizando como termo de busca o nome do naturalista e explorador alemão Alexander von Humboldt, figura proeminente do legado científico alemão, com o intuito de analisar a receptividade e opinião da comunidade germanófono brasileira em relação ao viajante e pesquisador mundialmente famoso. Dessa forma, nosso intuito é, ao divulgar alguns dos resultados preliminares já alcançados, apresentar inicialmente as possibilidades de trabalho sob essa abordagem e instigar o interesse científico e transdisciplinar do emprego de tecnologias digitais no trabalho com material de interesse e valor histórico dentro de iniciativas pioneiras no meio acadêmico e em interface promissora com o campo em pleno desenvolvimento das digital humanities.

Palavras-chave: circulação literária; teatro leigo de língua alemã no Brasil; digital humanities; presença alemã no Brasil; Alexander von Humboldt

A composição dialógica da adaptação cinematográfica do conto "O Corpo" de Stephen King Patrícia Cantão Gonçalves (UFPA)

Resumo: Analisando os recursos utilizados para a elaboração de um conto de gênero narrativo a partir do consenso sobre as habilidades do autor na representação e condensação da vivência humana e da composição fictícia de um significado verídico pessoal do autor, que é reportado ao leitor para que este estruture seu próprio ponto de vista, interessou-nos examinar a obra cinematográfica Conta Comigo, adaptada do conto O Corpo, integrante do livro Quatro Estações de autoria de Stephen King. Apesar da gênese narrativa do conto em questão, a adaptação da obra foi analisada de uma perspectiva pseudo-dramática, considerando a unidade continuada que representam os veículos de comunicação em massa ao qual o cinema está conectado. O objetivo consistiu em identificar as alterações realizadas dentro do universo cinematográfico e certificar se tais modificações afetaram de alguma forma a construção de sentido para o espectador, bem como se este foi capaz de perceber a mensagem principal com clareza e coerência. Buscou-se também assinalar as vantagens que a proximidade de uma adaptação propõe ao expectante. Entre nossas conclusões dentro do comparativo, ressaltamos como o filme pouco fingiu a essência da obra escrita, conseguindo explorar as principais características que expõem a concisão e densidade salientadas no enredo de um conto. O filme sustenta um diálogo crível que aborda uma linguagem sólida e tácita a respeito das relações de amizade, alternando a metalinguagem da poesia com uma trajetória que desempenha grande alcance emocional. Foi igualmente observado que o longa-metragem ainda explora os graus de complexidade da construção do “eu” enquanto ser social. Tanto no livro quanto no filme é incontestável a retratação fidedigna à realidade da época, onde a história de um grupo de amigos é discorrida na forma de “flashbacks”, desenrolando-se com a catarse dos sentimentos conflitantes de um dos rapazes aventureiros. Constatou-se que a adaptação desempenhou bem seu papel na fidelidade à narrativa original, assim como dispôs, com aptidão, das técnicas que os meios de comunicação proporcionam, apresentando realismo e estruturação na mesclagem produzida.

Palavras-chave: Gênero Narrativo; Análise Crítica; Cinema; Stephen King; Rob Reiner.

Uma proposta de tradução comentada de The Life and Adventures of Santa Claus, de L. Frank Baum Nilfan Fernandes da Silva Júnior (UFU)

Resumo: Este trabalho é uma proposta de tradução comentada do romance The Life and Adventures of Santa Claus (1902), de L. Frank Baum, destinado ao público infantojuvenil. Com esta proposta, e com base nas reflexões e estudos de base bibliográfica, pretendemos responder certas questões tradutórias durante o processo da maneira mais clara possível e sem exaurir totalmente os temas expostos. Trata-se de uma obra inserida no contexto da

Literatura Infantojuvenil e da Literatura Natalina, porém não no mesmo universo do famoso O maravilhoso mágico de Oz, do mesmo autor. Levando-se em consideração as diferenças culturais tanto das crianças estadunidenses quanto das brasileiras, analisamos aspectos que se mostraram mais problemáticos para a tradução, dentre eles o aspecto cultural (como, por exemplo, a diferença no folclore e no clima natalino) e o aspecto linguístico (em especial a tradução de nomes –topônimos e antropônimos - e outras passagens mais complexas). Tomamos como base teórica os estudos de pesquisadores da literatura e da tradução infantojuvenil como Azenha Júnior, Lincoln Fernandes e Thomson-Wohlgemuth. O nosso objetivo principal é apresentar uma análise de problemas tradutórios, acompanhada de comentários pertinentes às especificidades da tradução do gênero infantojuvenil.

Palavras-chave: Tradução comentada; Literatura Infantojuvenil; Literatura Natalina; L. Frank Baum.

O silenciamento em Angola: um estudo a partir da obra "Comissão das Lágrimas", de António Lobo Antunes

Karol Sousa Bernardes (UFLA)

Resumo: Angola sofreu um longo período de silenciamentos, que teve início com sua colonização por Portugal no início do século XV e que se intensificou com a guerra de sua independência entre 1961 a 1975 e com a Guerra Civil que ocorreu entre 1975 a 2002. A partir disso, o projeto em pauta elege como objeto de estudo a obra “Comissão das Lágrimas”, do escritor português António Lobo Antunes, publicada em 2011. Ela retrata os horrores da Guerra Civil em Angola por meio de uma narrativa que apresenta uma profusão de vozes ficcionais que testemunham esse período. Assim, o livro possibilita reflexões para além desse período de guerra e pode ser considerado como uma forma de representação do silenciamento do país. Os objetivos deste trabalho, portanto, são analisar como a Literatura retrata o silenciamento instituído em Angola no contexto pós-independência, explorar a questão da polifonia presente na obra como forma de testemunho sobre a Guerra Civil, analisar a relação entre Literatura e História a partir desse período histórico e evidenciar como a Literatura pode atuar como forma de denúncia da realidade. Como suporte teórico, foram estudadas as contribuições de áreas como a Literatura Comparada e a Nova História (Le Goff, Peter Burke, Carlo Ginzburg), para compreender as possibilidades de diálogos entre as áreas na representação fictícia de fatos históricos ou problematização de discursos oficiais, entendendo o contexto de escrita da obra a partir da História Cultural e da História das Mentalidades; dos Estudos Pós-coloniais (Edward Said, Stuart Hall, etc) para analisar como a literatura propõe novas formas de ler os discursos oficiais; e de estudos específicos referentes ao contexto de produção da obra de Lobo Antunes (Eduardo Lourenço, Margarida Calafate Ribeiro, Roberto Vechio, etc). Este trabalho se constitui como um projeto de iniciação científica (PIBIC/UFLA) desenvolvido sob a orientação da professora Dra. Roberta Guimarães Franco Faria de Assis (UFLA), financiado pela FAPEMIG. Assim, por meio dele, espera-se examinar as diferentes margens de reflexão que a obra de António Lobo Antunes propicia, visto que a narrativa possui um caráter testemunhal e de denúncia da Guerra Civil em Angola. Além disso, espera-se explorar a polifonia presente em “Comissão das Lágrimas” por meio da forma com a qual o livro é estruturado, isto é, uma obra que apresenta uma narrativa não contínua, mas sim retrata diferentes vozes que se mesclam e se sobrepõem umas sobre as outras e analisar em como o silenciamento, por tanto tempo instituído em Angola, é apresentado na obra.

Palavras-chave: Angola; Silenciamento; Testemunho; Polifonia

A autoria em questão em "El Aleph Engordado" de Pablo Katchadjian

Nair Renata Amâncio (UFSCar)

Resumo: Em 2009, o escritor e professor argentino Pablo Katchadjian publicou o livro *El Aleph Engordado*, uma obra que se apropria do conto *El Aleph* (1949) do célebre escritor argentino Jorge Luis Borges. A publicação de *El Aleph engordado* ocasionou um processo judicial: Maria Kodama, viúva e herdeira dos direitos autorais de Borges, processou Katchadjian por apropriação indevida da propriedade intelectual de Borges. A publicação do livro e seus desdobramentos provocaram na crítica literária, nos meios de comunicação e no público leitor, uma série de discussões e reflexões sobre os conceitos de autoria, plágio, apropriação e intertextualidade. Partindo dessas discussões, este trabalho propõe um estudo dessas noções e de como elas estão sendo revisadas no cenário da literatura contemporânea. Para que tal estudo seja realizado, faz-se necessária a análise da representação do escritor Jorge Luis Borges na literatura argentina, do contexto de publicação de *El Aleph engordado* e do procedimento realizado por Katchadjian – que envolve os conceitos de pós-produção (BOURRIAUD, 2009), inespecificidade (GARRAMUÑO, 2014) e estética da iminência (CANCLINI, 2012). Também serão mobilizados nesta pesquisa textos de teóricos que discutiram a autoria: Michel Foucault (2001), Roland Barthes (2004); Luciene Azevedo (2004), entre outros.

Palavras-chave: autoria, literatura contemporânea. apropriação

A repulsa enquanto luto: duas cenas de estupro

Thaís Maia Chagas (UFRJ)

Resumo: Atualmente a arte contemporânea expõe a diversidade de mesmo espaço e tempo. Seguindo esta declaração, é benéfico à pesquisa de obras contemporâneas de diferentes suportes. Com isso, pode-se afirmar que é na contemporaneidade que ocorre a quebra do conceito canônico com que as expressões artísticas eram anteriormente apreendidas, tais como a segmentação em nichos do então fazer arte e o isolamento categórico dos projetos artísticos por sua criação estética e crítica. A partir deste rompimento, as trocas no mundo contemporâneo acontecem cada vez mais plurais, assistidas pelos estudos culturais e o compartilhamento de ideias presentes no fluxo global literário. A atual pesquisa surge pela urgência da análise das cenas de estupro destas obras contemporâneas. Isto posto, a concepção deste projeto parte da noção de enquadramento proposta por Judith Butler em *Quadros de Guerra*. Adiante, propõe o deslocamento do(s) enquadramento(s) registrado(s) em cada cena, levando em consideração os sujeitos e em quais condições eles se encontram ao longo da narrativa. Como enquadramento, a pesquisa considera a afirmação de BUTLER (2016) que o define da seguinte maneira: “molduras pelas quais apreendemos ou, na verdade não conseguimos apreender a vida dos outros como perdida ou lesada” (p.14) por serem “em si mesmas operações de poder” (p.14). E ainda que se compreenda o enquadramento numa função normativa, é possível que ocorra questionamento acerca desta normatividade. Logo, os limites e contingência do enquadramento “também ficam sujeitos à exposição e à intervenção crítica.” (p.44). Tendo em vista a necessidade da investigação discursiva que emerge do diálogo dos textos com a contemporaneidade, o trabalho apresenta os seguintes objetivos: i) reconhecer as relações de poder entre os corpos em cada cena de violência, partindo de BOURDIEU (2012); ii) relacionar a conservação da vulnerabilidade destacada nas situações de estupro; iii) verificar a(s) referencialidade(s) presentes da construção narrativa; iv) observar a representação e ocorrência do voyeurismo. No desenvolvimento da primeira parte da pesquisa apresenta as considerações parciais a seguir: dentro da comoção de precariedade, ela foi condicionada por uma ordem política que regula quais vidas devem ser preservadas; além disso, o poder exercido por algumas personagens encontrado nas duas obras surge e estabelece-se no enquadramento normativo sobre os corpos, mediante ao reconhecimento (do que é o) outro; a vulnerabilidade de cada vítima surge numa relação interdependente de sobrevivência e (não) comoção e o voyeurismo depende de um enquadramento obsessivo e incapaz de salvaguardar vidas precárias e vulneráveis. Referências: BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. BRACHER, Beatriz.

Anatomia do Paraíso. São Paulo: Editora 34, 2015. BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto? 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. KANE, Sarah., Sarah Kane: Complete Plays. London: Methuen , 2001 METZL, Jonathan. "From scopophilia to Survivor: A brief history of voyeurism". In: Textual Practice. 18 (3): p. 415–34

Palavras-chave: Estupro, Enquadramento, Luto, Vulnerabilidade, Voyuerismo

Brigada ligeira: a ensaística de Antonio Candido e a recepção do romance modernista entre as décadas de 1930 e 1940

Lívia Fernandes Nunes (UNIR)

Resumo: Antonio Candido marcou a crítica literária brasileira com a natureza dialética de seu método crítico, que considera tanto elementos extrínsecos quanto intrínsecos para a realização de uma análise literária íntegra entre texto e contexto. Sua metodologia ensaística examina fatores biográficos e contextos conaturais e literários na medida em que são transfigurados em forma linguístico-literária. Dessa maneira, o ato crítico consciente dos vários níveis de compreensão do texto literário parte da intuição para revelar pontos de entrada no objeto pelos quais inicia-se a investigação da estrutura interna e chega-se a um juízo, entre vários outros possíveis. Candido estuda dez obras modernistas publicadas entre as décadas de 1930 e 40 em seu livro de estreia, *Brigada ligeira e outros escritos* (1945), com a intenção de captar, rápida e eficazmente, a vida literária da época no momento em que esta acontecia. Trata-se da compilação de artigos fornecidos em folhetins do jornal *Folha da Manhã*, por meio dos quais pode-se notar noção de sistema literário e valores de origem subjetiva, como a verificação do momento de produção e recepção, que ecoava a contradição cultural brasileira e fragmentos do mundo em guerra mundial, das leituras anteriores do crítico e da análise do condicionamento social. O estudo dos principais ensaios de *Brigada* verificaria a configuração do método de Candido articulando-se sincronicamente e diacronicamente, por tratar de um dado período da história da literatura brasileira, seus representantes e suas especificidades textuais e por, também, notar certa unidade nas diferentes ordens romanescas existentes. O ensaio "Poesia, documento e história" trata da obra de Jorge Amado, representando um epigonismo regionalista por *Terras do sem fim* (1943), em que percebe-se maior ordenação dos fatos documentários, mais paciência e beleza. "Estratégia" sonda os romances de *Ciro dos Anjos*, com ênfase a *O amanuense Belmiro* (1937), no qual Candido identifica força, humanidade e sensibilidade em um movimento transitório e progressista que se queria introspectivo. "Uma tentativa de renovação" abarca a obra de Clarice Lispector, considerada uma das que mais se aproximam das grandes obras mundiais, principalmente *Perto do coração selvagem* (1943). O fio condutor entre os três livros aponta uma tendência de amadurecimento da documentação histórica e de interiorização da carga humana nos romances de entremeio, que originaria a introspecção e, em sequência, o surrealismo. O contexto de produção e recepção dos romances mede a coerência literária tanto em relação às realidades sociais quanto às produções coetâneas entre si. Por fim, o caráter jornalístico dessa recepção indica um aspecto da crítica histórica nunca desprezado por Candido: a validação do leitor, condicionada por valores da crítica, literatura e história.

Palavras-chave: Antonio Candido; Crítica e análise; Romance de 1930 e 1940

Representação do espaço da obra: *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato

Ana Clara Albuquerque Bertucci (UFU)

Resumo: *Reinações de Narizinho* (2014), de Monteiro Lobato, é uma obra representante da nova concepção de infância no campo da literatura infantil e juvenil. Nessa nova concepção, foi desvinculada a ideia de que crianças seriam "mini adultos", sendo assim, se caracteriza a criança como: "um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a

preparasse para a vida adulta” (CUNHA, 1995, p.22). Dessa forma, entendemos que Lucia é uma personagem que rompe algumas características da composição social do que é ser criança. Na obra *Crítica, teoria e literatura infantil*, Peter Hunt define o que é uma criança, respaldado em Nicolas Tucker. Hunt conceitua criança como: Elas tendem a formar laços emocionais com figuras maduras, a ter dificuldades quanto ao abstrato, a ter menor grau de concentração que os adultos e a estar vulneráveis a percepções imediatas. (HUNT, 2010, p. 91) as crianças têm menos conhecimento sobre a linguagem e as estruturas dos livros; as distinções que fazem entre fato e fantasia, entre o desejável e o real são instáveis; e elas são capazes de atribuir características humanas a objetos inanimados de um modo bem menos controlado que os adultos. (HUNT, 2010, p.92) Sendo assim, se nos respaldarmos ao que Hunt nos diz, podemos ver claramente as características no enredo da narrativa de Lobato, principalmente em relação à linguagem e à fantasia, que aciona na criança relações indistintas entre o real e o abstrato. - Que boneco, Emília? - O tal Polegada que furava bolos e você escondeu em uma casca bem lá no fundo. Começou a procurar e foi sacudindo as cascas uma por uma para ver qual tinha boneco dentro. E tanto procurou que achou. E agarrou na casca e foi saindo com ela debaixo do cobertor... - Da mantilha, Emília! -DO COBERTOR. - Mantilha, boba! - COBERTOR. Foi saindo com ela debaixo do COBERTOR e eu vi e pulei para cima dela. Mas a coroca me unhou a cara e me bateu com a casca na cabeça, com tanta força que dormi. Só acordei quando o Doutor Cara de Coruja... - Doutor Caramujo, Emília! - DOUTOR CARA DE CORUJA. Só acordei quando o Doutor CARA DE CORUJÍSSIMA me pregou um beliscabão (LOBATO, 2014, p.39 e 40). Dessa forma, pretendemos verificar como a obra de Monteiro Lobato, *Reinações de Narizinho*, estabelece uma relação com a teoria do fantástico, e mais, iremos também retratar a nova condição da infância, especificamente por meio da relação que a protagonista estabelece com o espaço ficcional (fantástico-maravilhoso). Assim, a personagem, por meio do seu percurso, traça um viés importante para a construção de uma literatura dirigida ao público infantil, literatura essa que tem como ponto de partida o insólito ficcional.

Palavras-chave: Lúcia; infantil; Literatura.

Literatura Afro-brasileira Erótica: Akins Kintê e o Poema "Jeitinho com a Moça"

Maria Carolina Rodrigues Bastos da Silva (UFU)

Resumo: Este Projeto surge em virtude de um debate contemporâneo acerca da existência de uma Literatura Afro-brasileira, que se posiciona contra valores pregados dentro do cânone. Propondo então uma abertura da concepção erudita canônica, para poder evidenciar e protagonizar o negro em um espaço que historicamente lhe foi negado. Todavia, sugerimos uma reflexão sobre como a Literatura Afro-brasileira é colocada, perante todo o sistema de unificação que o Cânone elitizado prega. Sobretudo, analisaremos como obras produzidas em saraus atuam no enfrentamento contra-cânone em virtude de sua circulação independente e sem editorial. Mais precisamente, focaremos na obra *Muzimba: Na Humildade Sem Maldade* do Poeta Paulista Akins Kintê. Portanto, sendo uma literatura oriunda das vivências sociais, é uma representação artística considerada marginal, pois trata de interesse de uma minoria, o que consequentemente atinge ao padrão elitista que o cânone é embasado. Nessas condições, farei uma análise literária pautada nos mecanismos que esta literatura de cunho afro-identificado, passou a ser publicada. Evidenciando assim, os aspectos discursivos pelo qual se constitui a Literatura afro-brasileira, como alternativa às representações para o sujeito negro e sua cultura em relação àquelas sistematicamente veiculadas no cânone literário brasileiro. Sobretudo, pautamos a literatura originada dentro dos movimentos de saraus, e os escritores nascidos destes movimentos de caráter popular. Incentivados a princípio, pelos Cadernos Negros, desde o final da década de 70, o Quilombhoje atuou e ainda atua como fomento a produção e publicação de Literatura Afro-brasileira. Levando em conta a obra em estudo, Analisarei a natureza subversiva da representação erótica para a mulher negra proposta por

Akins Kintê no poema “Jeitinho com a Moça” , que faz parte da coletânea Muzimba: Na Humildade Sem Maldade. Além disso, interessa também refletir sobre as condições de publicação e circulação das obras desse escritor, posto que ele vai publicar os poemas que inicialmente são produzidos para ser ditos em Saraus da periferia paulistana. Assim, o objetivo desse trabalho é discutir a partir do poema “ Jeitinho com a moça” a posição da mulher negra e como se constrói a identidade negra na obra Muzimba: Na humildade sem maldade, na seção “Direito ao Gozo”.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira; Literatura Erótica, Saraus de Periferia, Akins Kintê

A presença das figuras míticas brasileiras na literatura escrita: o problema das nomenclaturas

Eduardo Pereira dos Santos (UFLA)

Resumo: Na obra Literatura Oral do Brasil, de Câmara Cascudo (2006), há de se observar como se daria o processo de coleta, confronto e pesquisa de origem das produções orais levado a cabo por estudiosos do folclore brasileiro. Em termos de registro dos mitos brasileiros, na acepção folclórica de mito, obras como Geografia dos Mitos Brasileiros (2002), de Câmara Cascudo, e Assombrações do Recife Velho, de Gilberto Freyre (2008) possuem papel fundamental, uma vez que são responsáveis por reunir e tornar acessíveis uma diversidade de produções antes encontradas apenas em estágio oral. Nessas circunstâncias, encontramos cada vez com mais frequência escritores brasileiros que se reportam a esses estudos como fontes de inspiração para a escrita de suas obras. Nesse contexto, vale ressaltar que os estudos folclóricos são apenas um exemplo de formas de acesso dos escritores aos mitos brasileiros, visto que podemos considerar outras perspectivas teórico-metodológicas que se dedicam ao estudo do tema e, além disso, não raro encontramos aqueles que buscam entrar em contato com contadores de histórias ou que decidem fazer proveito de suas próprias vivências. Desse modo, nossa proposta consiste em fazer um contraponto entre os estudos do folclore brasileiro e os estudos literários no que toca às obras publicadas recentemente que possuem inspiração da literatura oral brasileira sejam em estágio oral ou em registros escritos (aqui são incluídas também as obras literárias). Sendo assim, nos dispomos a discorrer numa perspectiva teórica-crítica as diferentes nomenclaturas que poderiam ser aplicadas às obras que possuem a presença de figuras míticas brasileiras, à exemplo das obras que compõem as séries: A Bandeira do Elefante e da Arara, de Christopher Kastensmidt (2010; 2011; 2012); Araruama: o livro das sementes, de Ian Fraser (2017); e da obra Quatro Soldados, de Samir Machado de Machado (2017), entre outras. Em um primeiro momento, no campo dos estudos literários, nos baseamos nos estudos de Todorov (2014), Furtado (1980), Chiampi (2008), dentre outros. Em seguida, no campo dos estudos folclóricos, além de discorrermos acerca dos estudos de Câmara Cascudo e Gilberto Freyre citados acima, nos voltamos as obras literárias que foram inspiradas pelas narrativas míticas orais em vista de problematizarmos a questão das nomenclaturas, à saber, “Literatura de Fantasia”, “Literatura Fantástica”, “Literatura Maravilhosa” e “Literatura do Sobrenatural”. E, por fim, concentramo-nos nos estudos de Tolkien (2013) e Lewis (2009) com o propósito de discorrer acerca da relação entre as obras literárias e as influências das literaturas orais e seus desdobramentos nos estudos literários. O presente trabalho se constitui como parte do projeto de iniciação científica desenvolvido sob a orientação da professora Dra. Roberta Guimarães Franco Faria de Assis (UFLA), financiado pelo CNPq. Esperamos evidenciar como os estudos do folclore brasileiro podem contribuir para uma perspectiva de leitura crítica de obras literárias de escritores, sejam brasileiros ou estrangeiros, que lançam mão das narrativas mitológicas brasileiras.

Palavras-chave: Mito; Literatura Oral; Folclore Brasileiro; Literatura de Fantasia; Literatura Maravilhosa

Relações interativas entre autores e leitores na rede literária Wattpad

Resumo: As demandas tecnológicas na contemporaneidade têm impulsionado um deslocamento nos processos de leitura e produção literária. Com o advento do livro eletrônico, vem ocorrendo uma revolução nas estruturas de suporte material do escrito e, consequentemente, nos modos de ler (CHARTIER, 1998). A escrita de ficção, considerada solitária no passado e, uma das mais exigentes formas de arte, torna-se, a partir da internet, uma prática social para ser consumida de maneira instantânea. A Wattpad, rede social literária criada em 2006, exemplifica essa forma de escrita social e instantânea ao possibilitar a publicação de literatura através de um aplicativo digital. Essas produções são disponibilizadas de maneira gratuita, permitindo que o escritor iniciante possa divulgar o seu trabalho e, se alcançar sucesso de acessos, poderá publicar sua obra em uma editora física e talvez renomada. A Wattpad, portanto, funciona neste caso como uma grande vitrine de prováveis talentos editoriais. A escrita nessa rede social literária é reinventada para melhor se adequar à plataforma digital, tendo publicações que, em sua maioria, ocorrem de maneira fragmentada, com postagens diárias ou semanais, variando conforme a forma de criação do autor. Além da postagem de maneira fragmentada, realizada por meio de capítulos, o que termina por estimular a curiosidade do leitor para continuar a leitura; a plataforma possibilita a publicação de comentários no corpo das produções literárias que vão de elogios à sugestão de revisão ortográfica. Foi com essa interatividade que a usuária da rede, Anna Todd, publicou um total de 278 capítulos do seu livro *After*. No último capítulo, ao informar ser o fim da narrativa, recebeu em um curto espaço de tempo cerca de dez mil comentários de leitores solicitando a continuação da história. A popularidade do livro resultou em um bilhão de leituras na Wattpad. A partir dessa ferramenta que permite a interação, quase em tempo real, entre autores e leitores, o processo de escrita na plataforma configura-se numa autoria dialogada, em que há uma interlocução de um texto principal e as intervenções, em forma de comentários (MARTINS, 2014). Dessa maneira, mesmo que o texto não possa ser alterado diretamente pelo leitor, existe a possibilidade da narrativa ganhar novos sentidos através da interatividade desses leitores. Processo esse, que ocorreu quando Anna Todd atendeu aos comentários de seus fãs e continuou a história, transformando-a em série. Hoje, a série conta com seis livros, além da criação de uma spin-off, ou seja, uma narrativa que deriva da história principal, já conhecida. Diante do exposto, o trabalho pretende analisar de que maneira a publicação de uma obra ficcional através de uma plataforma digital estabelece uma relação interativa entre autores e leitores e modifica os rumos do fazer literário a partir do conceito de autoria dialogada.

Palavras-chave: Rede Social; Wattpad; *After*

Literatura surda: o pintor de A a Z

Andréa da Silva Nonato (UFRJ)

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender aspectos da poesia em língua de sinais, especialmente a que concerne à categoria poesia de A a Z, que vem a ser uma expressão poética específica da cultura surda. O foco de nossos estudos será o poema "O Pintor de A a Z", do poeta surdo Néelson Pimenta, criado em 1999, na cidade do Rio de Janeiro. O poema foi registrado em vídeo, no qual é interpretado pelo próprio autor e criado antes da Lei 10.436, que reconheceu a LIBRAS como um meio legal de comunicação. O "Pintor de A a Z" é um componente do acervo cultural surdo, hoje em franca expansão, graças ao pioneirismo do autor Néelson Pimenta. Assim, o autor atribuiu feição e forma à produção literária surda numa época em que a LIBRAS sequer havia obtido o status de língua. O autor se utiliza de recursos expressivos com a teatralidade peculiar de um ator, que verdadeiramente o é, a fim de associar a linguagem ao objeto estético e agregar-lhe sentido. A partir do suporte teórico obtido pelo estudo das obras de Jonathan Culler (1999), Rachel Sutton e Ronice Müller (2006),

entre outros estudiosos, observaremos os sinais-arte, que atribuem efeito poético às configurações de mãos que ressignificam os sentidos do texto em LIBRAS. Além disso, interessa-nos estudar possíveis analogias entre a organização estética das poesias em línguas orais e em LIBRAS. Em termos de metodologia, constrói-se o trabalho a partir de pesquisa exploratória de cunho bibliográfico. Dessa forma, pretendemos compreender os recursos dos quais se valeu o autor para construção de efeitos no poema sinalizado de Néelson Pimenta, investigando aspectos como a presença de figuras de linguagem e o emprego de articuladores primários e secundários em sua enunciação visual e motora. Pretendemos que as questões pesquisadas conduzam à compreensão do modo como o poeta surdo fia, tece e confecciona sua obra redefinindo assim o conceito de arte manual se pensada em uma analogia entre o artesanato e a poesia sinalizada, em contraposição à forma impressa.

Palavras-chave: Literatura; LIBRAS; poesia.

Kaká Werá: a escrita como forma de memória

Brenda Paula Marinho Alves (UnB)

Resumo: Neste trabalho foi analisada a obra literária “A terra dos mil povos” do escritor Kaka Werá. O escritor Kaká Wera Jécupe nasceu no ano de 1964 em São Paulo. Seus pais são de origem tapuia e txucarramães. Ele é autor de cinco livros que a principal temática é a cultura indígena. Seus pais foram desaldeados, trabalhadores rurais. Migraram de Minas Gerais, onde viviam, de uma região na cidade de Montes Claros e foram morar em São Paulo, na zona sul da metrópole próximo a uma aldeia guarani nos anos sessenta. Por meio da literatura ele faz um trabalho de luta social e utiliza como ferramenta para divulgar a cultura do seu povo. Com isso, este trabalho evidencia a importância do autor na produção literária. Por anos a autoria indígena foi invisibilizada, sua história foi contada por terceiros e se encaixando em estereótipos carregados de preconceitos. A literatura de Kaká Werá Jécupe quebra estes conceitos, ele vem para mostrar a história, cultura, arte e toda sabedoria de uma nação. Busca por meio do seu texto tecer a história do seu povo deixando sempre a sua identidade evidente na escrita. Por isso, Werá realiza um trabalho árduo de trazer para o campo da escrita o resgate de sua história. Pensar não apenas na sua tribo mais ressignificar a história de todos os índios que viveram e vivem no nosso país. Portanto, o principal objetivo deste trabalho é construir uma referência bibliográfica baseada em obras que analisam o protagonismo do autor na literatura indígena. Deste modo, o trabalho visa conceituar e identificar a produção literária indígena que é realizada no país, com isso busca-se levar para o protagonismo autores que utilizam a literatura como meio de torna-se notável a voz de um povo que durante anos foi silenciada. Ao analisar a literatura indígena constata-se que ela é de extrema importância para refletirmos constituição do Brasil como povo. A cultura indígena foi estigmatizada por homens brancos que não viam a sua importância e colocaram os índios como seres que precisavam de interlocutores. A autoria indígena veio para quebrar esses conceitos e trazer para a primeira pessoa histórias que constituem a sua ancestralidade. Por isso, acredita-se que os estudos publicados sobre o assunto estão ajudando a propagar e desmitificar a literatura indígena. O que proporciona maior visibilidade para o assunto e auxilia que mais índios autores escrevam sobre história não só apenas na língua de superestrato, mas na língua materna.

Palavras-chave: autoria; literatura indígena; memória

Madame Bovary: Aspectos da construção da subjetividade feminina e de seus papéis sociais

Carina Roberta Rodrigues da Silva (IFSP)

Resumo: O presente estudo pretende investigar como Flaubert constrói a personagem Emma Bovary, compondo uma personalidade que transmite um caráter fútil, imprudente e irresponsável, reflexo da leitura de romances voltados para o público feminino da época e como isso ajudou a endossar um determinado ponto de vista a respeito da subjetividade

feminina. Portanto, é preciso investigar a representação da subjetividade feminina em *Madame Bovary*, numa perspectiva que observa seus aspectos na sociedade em que foi criada em sua relação com as possíveis leituras contemporâneas. Assim, é necessária uma ampla discussão sobre a questão do gênero e da sua representação na ficção. A sua construção tem por base o uso do discurso indireto livre, proporcionando ao narrador a possibilidade de um mergulho profundo e revelador no âmago da personagem *Madame Bovary*. Tal recurso estilístico acaba por externar os pensamentos que os seres humanos só revelam a si mesmos, sem possibilidade de disfarces. Com este fim, será a principal ferramenta a intertextualidade e o comparatismo, estudando a obra analisada sob o viés da crítica literária e dos estudos de gênero. Discutir a representação do feminino no momento de criação da obra e no momento atual, contribuindo para a questão da didática de abordagem do tema na sala de aula; o papel da literatura e das obras canônicas na sociedade em que nasceram e na sociedade contemporânea, trabalhar a fundamentação teórica do gênero narrativo, numa perspectiva comparatista entre Romantismo e Realismo, problematizar a questão do gênero e seu suporte teórico em relação ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e da Literatura, discutir o caráter metalinguístico da obra, a construção de estereótipos de gênero e os papéis sociais destinados à mulher no momento da criação da obra e no momento atual. O método de pesquisa investigará o modo como a leitura acopla o processamento do texto com o leitor e de como este é afetado por tal ato. Busca-se ainda, investigar como se compreende a tradição literária, tanto no seu aspecto dinâmico (histórico) quanto no seu aspecto estático (valor). Os resultados do trabalho não são mensuráveis, mas são parte da construção para o aprimoramento da abordagem sobre gênero e diversidade na educação, em especial na área de Língua Portuguesa. Após a finalização da obra, espera-se que ele seja mais um motivador para o aumento da criação de espaços para estudo, debate e formação crítica-colaborativa, além de estar entre os estudos sobre subjetividade feminina que crescem, principalmente na área da educação e por fim, ser uma contribuição para melhorar a abordagem da didática em sala de aula com base nas reflexões aqui estudadas.

Palavras-chave: *Madame Bovary*; Subjetividade Feminina; Papéis Sociais.

A relação das personagens Kitty e Anna no episódio do baile, em *Anna Karenina*, de Tolstoy e Julien Duvivier

Tainá Maris de Oliveira Bortolotto (UFTM)

Resumo: O romance oitocentista, *Anna Karenina*, de Tolstoy, foi fruto de inspiração para diversas adaptações ao longo dos séculos), inclusive para o diretor Julien Duvivier, em sua adaptação de 1948. Desde a criação do cinema, sabe-se que a linguagem literária motivou a criação de incontáveis traduções cinematográficas (DINIZ, 2005) enriquecendo a história da sétima arte. A narrativa de russa narra a trajetória de Anna, uma dama aristocrata, que vive um romance adúltero, e tem sua consequência funesta. No episódio do baile, presente na primeira parte do texto literário, a jovem Kitty vive os anseios de sua juventude, e com ela a sua grande admiração por Anna. A personagem Anna é exemplar para a jovem, esta que se sente preocupada ao encontrar admiravelmente *Karenina* no baile. No romance, o narrador onisciente oferece ao leitor diversos adjetivos, que irão compor a profundidade psicológica de Kitty Shcherbatskaya, principalmente ao deparar-se com *Anna Karenina* vestida de preto. Enquanto, na tradução cinematográfica, o diretor transpõe as emoções da jovem em apenas alguns segundos, através do jogo de câmeras em primeiro plano. Durante o baile, o narrador descreve em longas páginas todas as emoções da personagem Kitty, ressaltando sua insegurança e admiração por Anna. Na obra de Julien Duvivier, o travelling e close (técnicas de filmagem) são responsáveis por transmitir as emoções de insegurança da personagem Shcherbatskaya ao público. No filme, Kitty é apresentada sempre em segundo plano em comparação à Anna, o que não acontece no texto.

Palavras-chave: literatura; cinema; linguagem; tolstoy

A vaidade e as fronteiras do conhecimento: o discurso científico em Reflexões sobre a Vaidade dos Homens

Allan Alves de Souza (UFRRJ)

Resumo: Esta pesquisa objetivou delinear a influência do pensamento científico – especificamente o que ficou conhecido como “virada epistemológica” na modernidade – em Reflexões sobre a vaidade dos homens, de Matias Aires, publicado em 1752. Recorrentemente figurado como um pensador sem-lugar na filosofia e nas letras luso-brasileiras, analisamos de que forma o autor absorveu a conjuntura do pensamento científico no século XVIII, dialogando com seus contemporâneos e estabelecendo considerações sobre a caracterização da ciência e do fazer científico dos setecentos. Valendo-se de autores como (ENNES, 1952), (LIMA, 1992) e (MESQUITA, 1998) buscamos compreender a persistência de linhas de tensão histórico-sociais que percorrem a obra, posto que o autor refletiu sobre a impossibilidade de conhecer a “totalidade do mundo”, caracterizando o debate epistemológico através da querela da vaidade – à qual ele atribuiu valor metafísico. Notamos que investigações anteriores priorizavam a compreensão do autor em virtude de seu pertencimento a uma espécie de gênese do pensamento nacional, o que dificultara a apreciação teórica da obra. Ou seja, há uma retomada nas últimas décadas para a forma com que Matias Aires teria embebecido da modernidade, dialogando com Descartes, Hume e o Kant; porém de modo independente a estes na elaboração de um pensamento original. Em virtude disto, compreendemos que as Reflexões sobre a vaidade dos homens funcionaram também como elemento difusor dos avanços resultantes das descobertas científicas, motivando os estudos gnosiológicos fomentados pela ascensão da modernidade. As máximas reflexivas da obra caracterizam-se por uma forma de pensamento que se debruça sobre os problemas do espírito e, ao mesmo tempo que se utilizam do caráter retórico – ainda comum à estética neoclassicista – propõem ao leitor mais do que um simples conjunto de premissas deontológicas. Mostra-se então, através de um engendrado pensamento sinuoso, o caráter da busca pelo o que se pode, de fato, conhecer. Isto é, a pretendida moralidade assume-se como uma cortina para o debate científico da ilustração. Logo, resultados apontam que, sendo discípulo de insígnies cientistas do período e produtor de obras voltadas à temática das ciências naturais, o autor teria compreendido a virada epistemológica da modernidade através da transfiguração entre o ceticismo clássico e o moderno. Mediante esta abordagem, o pensador reflete no texto o debate epistemológico setecentista através da conflitante relação entre o entendimento e a vaidade: ao mesmo tempo que esta última impulsiona o ser à investigação intentando a compreensão do universo, também o ilude no tocante a sua própria condição cognitiva acerca dos fenômenos.

Palavras-chave: Matias Aires; Iluminismo em Portugal; Literatura e Filosofia.

Bestial mítico-residual de Baal

Rossemberg da Silva Freitas (Unirio)

Resumo: A crueza com que trata a sociedade faz com que Brecht seja aclamado por deixar às escâncaras a putrefação do ser humano. Com sua poesia, ora esperançosa ora devastadora, Brecht doa ao mundo uma leitura pesada que mexe com a consciência permitindo uma introdução maior no cérebro. A pesquisa, então, propõe-se a explorar o abstrato mítico-residual que o acompanha nas 22 cenas em que a Besta Depravada Baal, poeta da peça em questão, transborda seu lirismo (in) cômodo aos ouvidos que recebem ora enojados ora maravilhados. Brecht traz uma poesia bestial que une o belo e o grotesco, o sagrado e o profano, nas veias de um transeunte da escória da sociedade. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se na teoria da Residualidade Literária e Cultural, esquematizada por Roberto Pontes, nos estudos de Mito por Mircea Eliade e nos estudos do demoníaco na Literatura.

Palavras-chave: Baal; poesia; demoníaco; resíduo; mito.

As faces da serpente: análise mítico-residual de "Singular passeio na barriga da Boiuna", de Arthur Engrácio

Vinicius Milhomem Brasil (UFAM)

Resumo: Com o intuito de organizar uma análise mítico-residual a respeito da lenda da cobra grande/boiuna e compreender os aspectos que a cercam, recorreremos ao conto “Singular passeio na barriga da boiuna”, de Arthur Engrácio (1984). Temos por finalidade a ressalva dos pontos comuns entre a figura da cobra entre meios e condições que a cercam. Em pesquisa bibliográfica, buscamos livros de contos amazônicos e livros de folclore ou mitologia de diversos países. Identificamos que o réptil possui a habilidade de se metamorfosear para a forma humana e sua forma de cobra seria uma espécie de maldição imposta pelos seus superiores da tribo e que somente outro humano poderia libertá-la. Assim como em variações como a reunida na lenda “Cobra Norato”, de Câmara Cascudo (2001), identifica-se a presença do incesto fraternal, Norato/Honorato possuía uma irmã, sendo assim a personificação do bem e do mal observado por Izabelly Farias (2018). No conto de Engrácio (1984), percebe-se somente a sua ligação com o ribeirinho e sua importância do imaginário amazônico. Desse modo, o autor quebra o paradoxo de maldade das concepções do imaginário brasileiro em uma narrativa descontraída e com o uso de recursos linguísticos regionais. Visto isso, procuramos resíduos a partir da lenda amazônica em narrativas do folclore português, aborígene e indígena, reunida por Cascudo (2001), Bulfinch (2013), Lévi-Strauss (2007), o próprio Cascudo (2001), (2003), Fraga, Lima, Prudente, Magnusson (2013) e Roberto Pontes (1999). Nas palavras de Mircea Eliade (1972): "os mitos descrevem as diversas, e algumas vezes dramáticas, irrupções do sagrado (ou do "sobrenatural") no Mundo. É essa irrupção do sagrado que realmente fundamenta o Mundo e o converte no que é hoje" (ELIADE, 1972, p. 9). Relacionamos assim os estudos sobre o mito à residualidade literária e cultural para análise desse réptil que remete a narrativas pretéritas. Como define Pontes (2006) “resíduo é aquilo que remanesce de uma época para outra e tem a força de criar de novo toda uma obra, toda uma cultura”; logo compreendemos o imaginário do homem amazônico por trás da figura da cobra enquanto resíduo do imaginário europeu. O resíduo é um corpus vivo, conceito que visa justamente verificar esses elementos de período passado e demonstrar que continuam presentes. Portanto, o imaginário da figura dos ofídios ainda é extremamente pejorativo, é sempre vista como algo mal. Tudo isso devido à nossa cultura judaico-cristã graças à colonização portuguesa. Mas a figura de bondade ou de divindade ainda permanece cristalizada na crença popular ribeirinha amazônica. Mesmo que ao final da narrativa oral a cobra seja dada como morta, o traço residual continua vivo e gera novas variações e serve de inspiração para outros autores como serviu para Arthur Engrácio.

Palavras-chave: Residualidade; cobra-grande; amazônico.

Os espelhos e seus reflexos: um diálogo entre os contos homônimos de Machado De Assis e Guimarães Rosa

Hilvany Lannay Silva Araújo (UFRR)

Resumo: João Guimarães Rosa e Machado de Assis estão entre os mais importantes escritores da literatura brasileira. O estilo e o conteúdo característicos dos autores se diferem consideravelmente, mas, ainda assim, é possível criar um diálogo entre suas obras. Nos contos de ambos que tem o mesmo título, “O Espelho”, apesar das abordagens distintas, há em comum uma análise da alma humana que instiga o leitor a refletir sobre a própria existência. Os contos discorrem, em sua totalidade, sobre a busca dos personagens por uma identidade. Essa procura se dá por meio de questionamentos que levam os personagens a voltarem o olhar sobre si mesmos, fazendo do reflexo no espelho um revérbero da alma. Com quase cem

anos de diferença, os dois contos muito possuem para que esse diálogo entre o primeiro, machadiano, com o segundo, rosiano, possa ocorrer; sendo este último considerado uma possível resposta ao Bruxo do Cosme Velho. O Espelho, décimo conto presente no livro Papéis Avulsos (1884), de Machado de Assis, narra a história de Jacobina, um homem de meia idade que se caracteriza por sua introspecção e animosidade por debates. Em suas primeiras linhas, o conto é apresentado em terceira pessoa, na qual o narrador expõe o ambiente onde ocorre uma discussão pacífica sobre "questões de alta transcendência" entre alguns amigos. Em determinado momento, Jacobina torna-se o narrador introduzindo-se na conversa, para a surpresa dos presentes, afinal este sempre detestara debates. Para tanto, Jacobina esclarece que não deve ser contestado até o término de sua desventura, pois não admitia réplicas. Após o aviso, inicia sua história com uma afirmação: "[...] não há uma só alma, há duas...". (ASSIS, p.1, 1994). O conto O Espelho, de Guimarães Rosa, publicado em 1964, é o décimo primeiro dos vinte e um contos presentes na obra Primeiras Estórias. Diferentemente dos demais, possui uma linguagem mais científica e filosófica, distanciando-se da oralidade recorrente nos vinte contos restantes. Coincidência ou não, o número onze é um espelhamento do número um e, após este, os contos seguintes são reflexos das histórias anteriores. Segundo Arthur Ribeiro Cruz, tal afirmação é possível, pois ao comparar as histórias do primeiro e do último conto do livro, percebe-se que "[...] tratam das viagens de um mesmo menino". "O Espelho" de Rosa convida à leitura de uma narrativa sobre as experiências de um eu-lírico que se aprofunda nos questionamentos do "eu". A epifania no conto ocorre com o narrador-personagem enxergando em um espelho o reflexo repulsivo de uma pessoa, que logo após, acaba concluindo ser o seu próprio reflexo. A partir de então, ocorre um desbravamento e conhecimento do "eu" de maneira mais profunda, onde o personagem analisa sua trajetória com intensos traços psicológicos e um caráter transcendental. De acordo com Annette Ursula Menouar (2000), o conto "[...] é a estória dum homem em busca do seu rosto verdadeiro." Desse modo, nosso trabalho pretende apresentar uma análise comparativa dos contos homônimos denominados "O Espelho", dos escritores brasileiros Machado de Assis e Guimarães Rosa, por meio da exposição das aproximações e distanciamentos entre ambas as obras, supondo uma intertextualidade entre elas, pretendemos refletir sobre a obra dos dois autores e o processo de retomada crítica da obra de Machado no conto de Rosa. Para elaboração de nossas reflexões, nos utilizaremos das teorias acerca da intertextualidade a partir das obras de Julia Kristeva e de Mikhail Bakhtin.

Palavras-chave: Machado de Assis; Guimarães Rosa; Espelhos; Intertexto

Fanfiction: o panorama da produção nacional e os jovens autores/leitores enquanto protagonistas do processo de letramento literário

Ayane Camila de Araújo Silva (UFRR)

Resumo: Fanfic é um gênero atual e novo, que tem agradado principalmente o público jovem. De acordo com André de Jesus Neves, "[...] por fanfiction, compreende-se o hobby literário, cujo objetivo é (re)escrever histórias baseadas em universos ficcionais – personagens, cenários e acontecimentos – criados por terceiros (fãs) no ciberespaço." (2011, p. 145) Ele diz ainda que na maioria dos casos, esses escritores de fanfic ou ficwriters têm como principal inspiração as histórias lançadas pelo mercado da indústria cultural, como livros, filmes, desenhos animados, quadrinhos e seriados de TV. O gênero em tela se insere na chamada "cultura participatória", termo utilizado para designar uma cultura na qual os fãs se apropriam dos produtos culturais e dos conceitos dos personagens para reproduzir e modificar as histórias, criando produtos derivados. Na história da literatura sempre houve uma centralização do conteúdo produzido, mas depois da década de 70 aconteceu uma notável abertura para outras formas de produção literária e o modo de fazer literatura foi expandido, ocasionando a descentralização do foco estritamente canônico, o que permitiu que enfoques antes considerados periféricos fossem então abordados na literatura. Com o surgimento da internet, a literatura é novamente posta

em xeque quanto à sua autoria, lugar e valor. Nesse contexto, muitas das histórias criadas por fãs acabam, por decorrência do seu sucesso, sendo lançadas como livros e muitas vezes acaalçando o sucesso das histórias que serviram de inspiração e base para sua produção. A trilogia Cinquenta Tons de Cinza, da britânica Erika Leonard James foi inicialmente uma fanfic da saga Crepúsculo, de Stephenie Meyer, e que depois de seu sucesso serviu de inspiração para novas histórias. No Brasil, existem sites para a publicação descompromissada de fanfics cujo público principal é composto por adolescentes que escrevem e lêem histórias de seus ídolos, histórias estas que muitas vezes têm por base/mote obras pertencentes ao cânone nacional ou universal, como é o caso das obras que compõem nosso corpus analítico, todas publicadas no site "Social Spirit". A fanfic Orgulho e Preconceito - Newtmas Version, escrita por LadyNewt e honeycersei, foi produzida a partir de Orgulho e Preconceito, de Jane Austen; Hard Girl, das ficwriters itscupcake e fuckatheryn, tem como texto-fonte A Megera Domada, de William Shakespeare; e Bienvenue Mon Chéri, escrita por luanagrings, cuja obra é a retomada de Romeu e Julieta, também de William Shakespeare. É importante salientar que muitas vezes é a partir dessas histórias que os jovens passam a consumir literatura e até mesmo produzi-la, sendo, portanto, fundamental a discussão acerca do uso deste gênero/método de produção em sala de aula, despertando a criatividade e o hábito de leitura no aluno. Nesse sentido, pretendemos, além da apresentação crítica das fanfics citadas, elaborar uma breve reflexão acerca de seu possível papel no chamado "letramento literário" dos jovens leitores que tem na rede mundial de computadores seu principal veículo de leitura/produção de textos. Independente da qualidade eminentemente literária das fanfics lidas e produzidas por jovens leitores, é a partir da leitura de obras da chamada literatura canônica que estas reinterpretações nascem, facultando a este público (que comumente é definido como não-leitor) não apenas o hábito evidente da leitura literária, mas a autoria de novos textos a partir do lido/interpretado. Para tanto, nos basearemos em assertivas como a de Cosson (2009, p. 65) que afirma que "na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura."

Palavras-chave: Fanfiction; letramento; cânone; leitura; literatura

O Romance Contemporâneo Português: As Vozes Femininas

Vania Maria da Silva (IFSP)

Título: Resumo: O Projeto de Iniciação Científica O Romance Contemporâneo Português: As Vozes Femininas se propõe ao estudo da prosa portuguesa contemporânea, no sentido de promover, a partir da leitura e análise de obras de autores portugueses da segunda metade do século XX e início do século XXI, uma discussão a respeito de questões identitárias e do pertencimento português, figuradas pela inextrincável relação estabelecida entre o discurso estético e o discurso historiográfico contemporâneos. Estas questões se fazem fundamentais para a compreensão da natureza da narrativa contemporânea em língua portuguesa, seja aquela produzida em Portugal, no Brasil ou nos países africanos lusófonos, bem como se fazem fundamentais para a compreensão da construção identitária e para a compreensão das relações de pertencimento em cada uma das nações de língua portuguesa, sobretudo, se consideradas sob a perspectiva do multiculturalismo que marca o tempo pós-colonial da língua portuguesa. Os autores selecionados como corpus deste trabalho são, a princípio, aqueles constantes no ensaio A Voz Itinerante, 1993, de Álvaro Cardoso Gomes, a saber: José Saramago, António Lobo Antunes, Lídia Jorge, Almeida Faria e Teolinda Gersão, no sentido de se compreender como a obra destes autores, destacadamente, A Costa dos Murmúrios (1988), de Lídia Jorge, se oferece como linha mestra para uma poética portuguesa contemporânea, revisitada em Caderno de Memórias Coloniais (2009), da jovem escritora portuguesa Isabela Figueiredo. A fim de discutir uma representação peculiar do Romance Contemporâneo

Português, gostaríamos de recorrer a três premissas filosóficas e estéticas do século XIX e a seus desdobramentos na ciência e na filosofia do século XX: em primeiro lugar, à ideia da Forma como uma estrutura constitutiva do comportamento humano; em segundo lugar, à ideia da Forma como uma construção e manifestação inequivocadamente histórica e contraditória; e, em terceiro lugar, à ideia da História como uma Forma narrativa dialética, particularizante da História universal. Conforme Goldmann (1973), tais categorias foram construídas como premissas de um tipo de pensamento filosófico que ele denominou estruturalismo genético, uma espécie de paradigma de construção da filosofia e ciência modernas, que, a partir de posturas rigorosamente monistas, estruturalistas e genéticas, debruça-se sobre os fatos históricos, conectando processos intelectuais de compreensão e de explicação, como sendo um e mesmo processo. Para ele: Revelar o caráter significativo de uma obra de arte, de uma obra filosófica ou de um processo social, o sentido imanente da sua estruturação, é compreendê-los, mostrar que são estruturas que têm a sua coerência própria. Explicar é situar essas estruturas, enquanto elementos, nas estruturas mais vastas que as englobam. A explicação refere-se sempre a uma estrutura que engloba e excede a estrutura estudada. [Goldmann, 1973, p. 79] Adotando, simultaneamente, o argumento de Ian Watt (2010) a respeito da gênese e da estruturação da Forma do romance como gênero literário novo, criação histórica do mundo burguês (século XVIII, Inglaterra), entendemos que, primeiramente, o romance se fez como forma discursiva contraditória à narrativa tradicional, e se definiu estruturalmente, nesse sentido, a partir do conceito de Realismo Formal, que o aproximou à forma narrativa dos processos sociais burgueses.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Pós-Colonial; Vozes Femininas; Identidade.

Imunização e estética da existência em um conto espanhol e uma passagem bíblica

Gabriela Araújo Leal (UFU)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão feita de um conto chamado La Lengua de las Mariposas do autor Manuel Rivas, com uma passagem bíblica. Essa reflexão implica mostrar como a estética é importante na vida de um indivíduo para torná-lo um ser humano empático e que saiba conviver em sociedade, respeitando diferenças e acolhendo o outro com suas particularidades, que o tornam um ser singular. Em contraponto, a reflexão implica em como a imunização pode transformar o indivíduo em um ser totalmente apático e excludente. Os temas propostos serão analisados no conto por meio da relação entre os personagens Moncho É seu professor Dom Gregorio. Considerando que o contexto histórico do conto é a Segunda República Espanhola e os momentos anteriores à Guerra Civil, os temas da imunização, comunidade e estética da existência são bastante pertinentes para nossa reflexão.

Palavras-chave: Estética; Imunização; Indivíduo; Sociedade

Uma chave para o insólito

Amanda Letícia Falcão Tonetto (UFU)

Resumo: “A Chave na Porta”, conto do livro Invenção e Memória, da escritora e contista paulistana Lygia Fagundes Telles, narra a história de uma mulher que está sozinha na rua à noite, carregando vários pacotes de Natal. É então que um carro estaciona à sua frente e ela reconhece um colega da faculdade, Sininho, que oferece uma carona. Durante todo o trajeto, ambos relembram as memórias que viveram há quarenta anos. A mulher, de repente, sente como se tivesse “recuperado a juventude”. Quando é chegado o destino, ela percebe que esqueceu a bolsa, onde havia guardado a chave de casa, dentro do carro do amigo. Na tentativa de recuperar a chave, retorna à casa dele, mas ao chegar, é recepcionada por uma mulher que diz que o homem já morreu há muito tempo. Confusa, a personagem principal volta para casa de táxi e, quando chega em seu edifício, é avisada pelo porteiro de que um

senhor devolveu a bolsa. Quando abre a porta, tem a impressão de que está abrindo outra porta, mas não dá importância a isso. Por fim, se debruça na janela e observa as luzes que a faziam lembrar-se de Sininho. Uma das características marcantes da escrita de Lygia Fagundes Telles é a atmosfera obscura, onde não se sabe ao certo o que aconteceu, já que a autora escreve de forma a fazer com que o leitor acredite que aquilo que está sendo narrado é real. É então que os acontecimentos insólitos são apresentados e surge a hesitação, elemento definido como a primeira condição do fantástico para o teórico búlgaro Tzvetan Todorov. Segundo a brasileira Lenira Marques Covizzi, o insólito é suscitado pelo mundo de linguagem que o texto desencadeia, pelas inesperadas relações no tecido discursivo, como ocorre na narrativa de Telles. Já o teórico português Filipe Furtado define o metaempírico como sendo os acontecimentos ou elementos que estão além do que pode ser verificado a partir da experiência humana. A argentina Rosalba Campra propõe a análise de alguns predicados ou qualidades que dizem respeito à construção de algumas figuras (como os fantasmas, por exemplo) e situações fantásticas: concreto/não concreto, animado/inanimado e humano/não humano. Dessa forma, nosso trabalho, com base no aporte teórico citado, objetiva analisar quais são os elementos utilizados por Lygia Fagundes Telles para a ocorrência do metaempírico e para a construção insólita da narrativa, levando em consideração os elementos simbólicos já apresentados no título do conto: a chave e a porta.

Palavras-chave: Insólito; Metaempírico; Lygia Fagundes Telles.

A consciência da escrita nos narradores de Machado de Assis

Maria Eduarda Delmas Campos (PUC-Rio)

Resumo: Sejam na primeira ou na terceira pessoa, os narradores de Machado de Assis constantemente destacam a ação deliberada de sua escrita; jamais se esquecem do labor manual e gradativamente construído de que dispõem para contar suas histórias. O presente estudo, portanto, pretende analisar o projeto estético de Machado, buscando compreender como essa consciência do ato narrativo pode configurar duplamente um produto dos hábitos literários oitocentistas e a produção de um novo público, isto é, partindo de dispositivos de verossimilhança (SANTIAGO, 1968), Machado inventaria um outro leitor (GUIMARÃES, 2006), convidando-o ou, antes, exigindo-lhe que contra-assine seu texto. A fim de investigar tais operações no tecido das obras machadianas, propõe-se a leitura e a análise dos últimos quatro romances do autor, em sua relação com o sistema literário do século XIX.

Palavras-chave: Machado de Assis; formação do leitor; narrador; enquadramento narrativo

A independência feminina no conto "As Formigas" de Lygia Fagundes Telles

Ana Flávia Queiroz Furtado (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: A presente pesquisa é um resultado parcial de projeto realizado por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), concedida pela Universidade Presbiteriana Mackenzie sob orientação do professor doutor Cristhiano Motta Aguiar, em que se estuda a violência física e psicológica motivadas pelo ciúme através de um estudo das personagens femininas de dois contos presentes no livro *Pomba enamorada* ou *Uma história de amor* e contos escolhidos (TELLES, 2013). Sendo assim, tendo em vista o estudo da representatividade feminina nos contos "Venha ver o pôr do sol" e "A estrutura da bolha de sabão" de Lygia Fagundes Telles, a emancipação feminina é analisada em "As Formigas", ao mostrar a autonomia social de mulheres que decidem suas carreiras e uma amizade feminina de forma positiva na literatura brasileira contemporânea. Logo, a fim de elucidar os traços de independência feminina presentes na obra, examina-se as duas primas estudantes que acabam de se mudar para uma nova casa sob a perspectiva dos textos *Imagens da mulher* na narrativa brasileira (DALCASTAGNÈ, 2007) e *A ficção brasileira hoje: os caminhos da cidade* (PELLEGRINI, 2002), como forma de comprovar a emancipação feminina no meio urbano e a

construção de personagens não voltadas para desejos maternos e de construção da família, além de apresentar mulheres que não mais se caracterizam pelo que se entende de Anjo do Lar ao buscar formas de independência em profissões consideradas masculinas, isto, com base em discurso proferido em 1931, “Profissões para mulheres” (WOOLF, 2013). E, ainda, estuda-se a amizade verdadeira de duas mulheres sem os traços de rivalidade feminina com relação a homens, sobretudo, ao decidirem seguir essa nova parte de suas vidas de maneira conjunta, o que, novamente, afirma autonomia. Dessa forma, o conto é construído de outra maneira além da perspectiva de conto fantástico, nos servindo para uma análise mais minuciosa dos fatores internos e externos do texto, considerando a vida e obra da autora através da edição número cinco dos Cadernos de Literatura Brasileira (INSTITUTO MOREIRA SALLES, 1998), em que nos apresenta Lygia através de entrevistas, biografia e ensaios e ainda nos mostra que a própria autora é símbolo de independência e autonomia quando, por exemplo, foi a única mulher em sua classe de Direito ao decidir cursar uma universidade, o que nos serve de apoio para mostrar as influências externas e pessoais na construção do enredo, tempo, espaço, personagem e narrador. Ao se analisar todo o conto sob essa perspectiva e considerando as teorias do gênero, presentes na obra Teoria do Conto (GOTLIB, 1990), têm-se um entendimento melhor do que é ser mulher no mundo contemporâneo e como, aos poucos, a independência feminina foi evoluindo e representando, de forma breve e concisa dentro dos limites do gênero, vozes silenciadas por muito tempo. O tema é de extrema importância, considerando também os movimentos sociais atuais, porque mostra uma literatura de autoria feminina que está sendo construída há pouco tempo no Brasil e apresenta relevância histórica e cultural de forma a explicitar novas conquistas da mulher contemporânea.

Palavras-chave: As Formigas; Lygia Fagundes Telles; Independência feminina; Literatura Contemporânea

A Literatura no Ensino Médio: propostas de ensino no livro didático

Giovana Tavernari Payão (Unesp/Assis)

Resumo: Na pesquisa Tendências do ensino de Literatura: o livro didático no Ensino Médio, financiada pela FAPESP (processo 17/10746-0), os livros didáticos das coleções Novas Palavras e Português: linguagens, do primeiro ano do Ensino Médio, adotado em escolas públicas do município de Assis/SP, constituem o corpus. A investigação possui enfoque na presença da Literatura no ambiente escolar, pois, segundo Candido (1988), ela nos permite a experimentação constante do espaço dialético, mostrando sempre aspectos que convergem e divergem o tempo todo, constituindo, portanto, o próprio caráter da vida. Tal poder da Literatura é responsável por diversos conflitos, inclusive, na instituição escolar, onde seu efeito possui a capacidade de transcender normas pré-estabelecidas e de recontextualizar os paradigmas impostos pela realidade dos alunos. Os objetivos da pesquisa são os de analisar de que forma a Literatura vem apresentada nesses livros didáticos e organizar, compreender e analisar as tendências pedagógicas que sustentam esse conteúdo. Apresenta-se, no presente trabalho, um exercício comparativo entre os dois volumes, que consiste no levantamento e organização dos excertos literários e das atividades didáticas desses livros, junto às questões propostas por eles e suas devidas contextualizações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pautada na análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), visto que essa se configura numa importante possibilidade de adentrar pelas realidades específicas (neste caso, livros didáticos e sua produção); esta abordagem pode aperfeiçoar o entendimentos de mecanismos de funcionamento sociais e humanos ou seus desdobramentos, reafirma-se ou descobre-se faces do objeto de pesquisa; e no que se refere às tendências pedagógicas (Libâneo (1985) e Mizukami (1986)) e literárias (Alfredo Bosi (1978) e José Maria de Souza Dantas (1979), por exemplo), analisa-se quais delas se encontram nesses livros e de que forma estão dispostas. Como resultado, a contribuição que se vê a partir dessa iniciativa de pesquisa está no fato de se promover um debate a respeito das escolhas metodológicas existentes nesses livros, além

de buscar índices que demonstrem uma coerência teórica e metodológica, uma vez que mesmo tendo a Literatura como objeto, trata-se de materiais didáticos e, para isso, acredita-se que a elucidação dessas questões pedagógicas é fundamental para o fortalecimento e profissionalização das relações de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores; Livro didático; Ensino de Literatura; Tendências Pedagógicas e Literárias.

Da escrita ao grito: uma leitura da função social do escritor em A hora da estrela a partir de Guerra sem testemunhas

Iolanda Silva Barbosa (UFU)

Resumo: A discussão em torno da função social do escritor é abordada por vários pesquisadores e de diferentes maneiras nos estudos literários. Em tal discussão, a questão principal é a possibilidade de engajamento do escritor, seus alcances e limites. Em A hora da estrela, Clarice Lispector, através de Rodrigo S.M., discute tais questões a partir das relações entre o autor e a personagem Macabéa, cuja pobreza, ignorância e miséria colocam em jogo o distanciamento e as possibilidades de aproximação entre ela e quem pretende narrar a sua realidade. Assim como em outros trabalhos que, direta ou indiretamente, abordam essa questão, a imersão social é defendida na obra como condição necessária para que se consiga representar a realidade: Rodrigo S.M. tem a plena consciência de que, para escrever sobre a realidade de Macabéa e sua pobreza, é preciso se colocar no mesmo nível que ela em vários aspectos. Há, nesse sentido, ao longo de toda a obra uma discussão metalinguística sobre o esforço de procedimento do autor e, ao mesmo tempo, a utilização de um novo método na escrita clariceana, que RONCADOR (2002) denomina “poética do empobrecimento”. No livro Guerra sem Testemunhas, de Osman Lins, os procedimentos da produção literária também são discutidos, embora pelo viés ensaístico e com especial destaque para a análise da figura do escritor. Dessa forma, apresentamos neste trabalho uma leitura de A hora da estrela a partir de Guerra sem Testemunhas, buscando entender, além da própria função social do escritor, quais são de fato as suas capacidades e incapacidades de narrar histórias como a de Macabéa, isto é, sua capacidade de compreender e transmitir da forma mais fidedigna possível condições de pobreza e a realidade social como um todo. Ao tomar tal realidade social como tema de sua produção literária, o escritor assume diversos desafios, sendo o principal deles o de narrar uma realidade que não é a sua e à qual pretende dar voz. Como exemplificação dessa problemática, nos atentamos à questão do “grito” em A Hora da Estrela, considerando o grito como uma representação do que seja a voz, a manifestação e a expressão dos sujeitos. A utilização recorrente desse termo nos títulos da obra e ao longo da narrativa remetem à intenção e ao esforço do escritor de, através da escrita, dar voz aos silenciados e espaço aos marginalizados. Porém, tal objetivo, ao se considerar a escrita do “outro” como uma forma de dar a ele uma expressão que lhe é inacessível ou mesmo negada na sociedade, possui seus limites e é sobre tais limites, mas também sobre os possíveis alcances dessa intenção, que nos propomos refletir nesse trabalho.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Osman Lins; função social do escritor

Sexualidade em Leila Mícolis

Maya Santos Pires (UFU)

Resumo: Leila Mícolis é uma poetisa brasileira, ensaísta, roteirista, contista, dramaturga e editora contemporânea que aborda questões de gênero e sexualidade em suas composições. O atual projeto de iniciação científica visa a analisar seu livro “Maus Antecedentes” (1981), que foi escrito em parceria com Paulo Veras, a partir de uma abordagem política, com o suporte, por exemplo, dos conceitos de Sergio Lessa em “Abaixo a família monogâmica”. Dentre os poemas explorados pelo projeto, foi escolhido para exposição, como pôster para a

ABRALIC, “Feitos um para o outro”, contido em “Maus antecedentes”: Feitos um para o outro “Ele fala de cianureto E ela sonha com formicida Vão viver sob o mesmo teto Até que alguém decida” - Chico Buarque “Você quebra a mobília eu desconto na filha, E entre talhos e cortes, praticamos o esporte de apostar, a vintém, Quem dos dois mata quem.” - Leila Míccolis Leila movimenta-se entre as composições literárias e dramatúrgicas de Bertolt Brecht e Chico Buarque de Holanda. A intertextualidade do poema a partir de “O casamento dos pequenos burgueses”, de Chico Buarque, é extremamente relevante, uma vez que o compositor busca a superposição dessa canção na peça de Brecht, “O casamento do pequeno burguês”. O dramaturgo alemão revolucionou o sentido social do teatro, tornando-se um dos autores mais importantes na politização da classe trabalhadora a partir da arte, transformando peças em experimentos sociológicos. Os três textos interligados tratam do declínio quanto aos valores do casamento burguês, imposição da instituição casamento, das relações matrimoniais mantidas por muito tempo de aparências, infelicidade e hipocrisia por pressões sociais, já que o divórcio é sempre visto como um fracasso, principalmente para o indivíduo feminino. Ter um casamento desfeito era para a mulher carregar o adjetivo desquitada automaticamente associada ao seu ser. Uma desquitada, era uma mulher que não servia, evidentemente com defeitos. Havia um acordo social que mulheres valorosas deveriam segurar seus homens por mais alcoólatras, infiéis e agressivos que fossem. O poema de Leila é uma crítica a instituição casamento, que rememora Brecht e Buarque chegando a aspectos de classe. Sendo esses apenas parte dos inúmeros fardos sociais que o feminino enfrenta diariamente e por décadas em uma sociedade patriarcal baseada na dominação do homem pelo homem. A poetisa possui caráter revolucionário, uma vez que é mulher e escreve na década de oitenta sobre relações poligâmicas, bissexualidade feminina, bissexualidade masculina, libertação sexual da mulher e a figura da mulher autônoma que paira nos textos.

Palavras-chave: mulher; bissexualidade; homem

Influencia de la literatura en el contexto del campo

Anye Lorena Cajamarca Torres (Unila)

Resumo: El proyecto “Vivendo Livros latino-americanos na Tríplice fronteira” tiene como objetivo construir bibliotecas en la triple Frontera (Brasil, Argentina y Paraguay). Con la implantación de la biblioteca “Valéria Mancio de Campos” ubicada dentro de un contexto rural, en la escuela “Escola do campo Brigadeiro Antonio Sampaio” localizada en el municipio de Foz de Iguazú, Brasil. Se presentará un breve análisis de la influencia que tuvo la biblioteca y la literatura al inserir este espacio dentro de una comunidad ubicada en un escenario campestre y con poco acceso a la ciudad, incentivando diversas actividades literarias con las que se pretendió generar un impacto dentro de la comunidad académica de esta zona. Según (Petit, 2009) “la lectura permite que se haga una construcción social, permitiendo que esta ayude al ser humano en la medida en la que él va encontrando su realidad allí plasmada”. Por medio de esta afirmación podemos determinar que la construcción social que hace el ser humano se puede hacer a través de lecturas, concordando de la misma manera Fittipaldi con la siguiente afirmación, Por medio de cual la construcción social se proyecta por medio de un juego entre el espacio y el contacto interno que se llega a tener con los libros. “la literatura es un modo de comunicación, como una utilización del lenguaje integrada dentro del circuito y como un espacio social común construido entre los diversos miembros del sistema (autores, críticos, lectores...) en el que los textos son reconocidos como literarios no por sus marcas internas, sino por el modo en que son leídos”. (Fittipaldi, 2013) Teniendo en cuenta estas referencias de petit y Flittipaldi, podemos evidenciar la importancia de crear espacios y transformar mundos a través de la literatura.

Palavras-chave: Biblioteca, Literatura, Frontera.

A teoria da Fantasia em Trono de vidro, de Sarah J. Maas

Resumo: Desenvolvida a partir de nossa Iniciação Científica, “Contos de fadas, Fantasia e protagonismo feminino: uma leitura de Trono de vidro, de Sarah J. Maas”, realizada na Universidade Presbiteriana Mackenzie, o objetivo dessa nova proposta é identificar os elementos que qualificam nosso objeto de estudo – o livro Trono de vidro (2015), de Sarah J. Maas – como Alta Fantasia, baseando-se nas teorias literárias de J. R. R. Tolkien e naquelas desenvolvidas por outros críticos e estudiosos a partir do enredo de O Senhor dos Anéis (1954). Considerado pai da Fantasia, Tolkien é autor do ensaio Árvore e Folha (2013), no qual encontramos fundamentações teóricas importantes a respeito do gênero. Nesse texto, é explicado que seria impossível descobrir qual foi a primeira narrativa que tocou o Reino Encantado. Isso, no entanto, não impediu que a Magia fosse reinventada nas produções ficcionais modernas, principalmente no que conhecemos hoje como Alta Fantasia. O trabalho de Tolkien criou as condições necessárias para a normatização desse Mundo Secundário, o qual é criado a partir de regras bem delimitadas, que permitem a existência de dragões, ao mesmo tempo em que colocam em discussão questões sobre vida e morte, lealdade e traição, magia e realidade. Muitos autores, valendo-se da disposição para acreditar dos leitores (teoria da desejabilidade de Tolkien), passam a explorar as possibilidades desse mundo, adaptando as maneiras de mesclar o extraordinário com o comum. A magia pode estar em um mundo completamente paralelo (Alta Fantasia); pode afetar diretamente o mundo real (Baixa Fantasia ou Fantasia Urbana); pode existir um portal separando esses dois espaços (Fantasia de Portal); as possibilidades são muitas. Os autores Edward James e Farah Mendleson, pesquisadores renomados da área, autores de The Cambridge Companion of Fantasy Literature (2012) e de A short history of fantasy (2012), reúnem os termos que John Clute cunhou para a crítica à Fantasia: Devastação, Injustiça, Cura, Jornada, Reconhecimento e Eucatastrophe (termo inventado pelo próprio Tolkien para descrever o sentimento feliz de conclusão do leitor). Aplicados primordialmente à Alta Fantasia, demonstraremos como esses elementos estão presentes no enredo de Trono de vidro. Na história, as terras de Erilea estão desvanecendo, por conta das Injustiças do Rei de Adarlan, tal situação demanda uma Cura – a qual resume o propósito da Jornada da protagonista, Celaena Sardothien. Ela descobrirá diferentes verdades sobre seu mundo durante suas proações, assim como reconhecerá o poder da magia nessa luta contra a escuridão. O final do primeiro livro termina com elementos da Eucatastrophe, criando gancho para o enredo do segundo volume da série.

Palavras-chave: J. R. R. Tolkien; Fantasia; Trono de vidro; Sarah J. Maas.

Os espaços fantásticos em O Oceano no Fim do Caminho, de Neil Gaiman

Pablo Oliveira Souza (UFU)

Resumo: Neste trabalho, analisaremos a ambiência fantástica no romance O Oceano no Fim do Caminho, de Neil Gaiman. A importância do espaço na narrativa é destacada desde o título da obra, em que são evidenciados dois ambientes; o oceano, que pode ser manipulado até caber em um balde, e o fim do caminho, a origem de todos os acontecimentos fantásticos. No momento em que o personagem principal retorna ao lago perto de onde morava com sua família na infância, começa a recordar os acontecimentos de quando tinha sete anos de idade. Essas memórias referem-se à um momento conturbado em que a família passava por dificuldades financeiras e precisou alugar o quarto anteriormente ocupado pelo menino. Após o suicídio de um hóspede, o protagonista conhece as três personagens que habitam o fim do caminho: as mulheres Hempstock. Todas elas aparentam ser entidades míticas, são mais velhas do que apresentam, e, possivelmente, teriam vindo de um outro mundo. Elas são dotadas de muito conhecimento, capazes de realizar diversas façanhas mágicas, como ler mentes e até alterar a realidade. Além disso, o fim do caminho, onde fica localizada a fazenda Hempstock, pertence a um outro tempo-espaço que funciona de acordo com a vontade das

três mulheres, principalmente, a mais velha. O menino e Lettie, a mais nova das três, partem para uma aventura na floresta que desencadeará uma série de eventos, iniciados por uma criatura chamada pela Velha Senhora de pulga. No decorrer dos acontecimentos, é possível perceber certa hesitação do protagonista em aceitar o que acontece, característica essa imprescindível para a irrupção do fantástico, de acordo com Tzevetan Todorov. O protagonista se divide entre uma realidade da qual quer, que qualquer maneira, escapar, e o ambiente fantástico, em que, mesmo passando por dificuldades, utiliza como elemento de compreensão, equilíbrio e aceitação de uma vida repleta de problemas comuns do mundo prosaico. Bachelard, em *A poética do espaço*, elucida que é pelos espaços que nossa memória é ativada. Assim, ao ter contato com os espaços de sua infância, o protagonista rememora seu passado, suas lembranças, trazendo a lume, portanto, o que antes estava reprimido em sua mente. Relevante apontar que a relação estabelecida entre o menino e cada um desses espaços é distinta. No mundo prosaico, o quarto é o único local de sua casa em que se sente relativamente confortável, apesar de, em diversos momentos, ser enclausurado após sérias desavenças com o pai. Todo o restante da casa impulsiona sentimentos disfóricos no menino. Já no mundo fantástico, mesmo repleto de aventuras, teoricamente assustadoras e incompreensíveis, o protagonista consegue escapar de sua realidade e viver momentos de alento, recolhimento e aprovação. Com relação ao nosso suporte teórico, utilizaremos, Gaston Bachelard e Yu-Fu Tuan, na questão do espaço e da topopatia, e para compreender as noções referentes à literatura fantástica, perpassaremos as teorias propostas por Todorov, Ceserani, Gama-Khalil, entre outros.

Palavras-chave: Literatura fantástica; Topofilia; Topofobia.

A trágica noção de humanidade em "Moby Dick" (Herman Melville, 1851) e "The Bear" (William Faulkner, 1942)

Fátima Luiza da Silva Santos (UFPE)

Resumo: Este trabalho propõe uma investigação comparativa sobre as relações entre o ser humano e a natureza, a noção de individualismo e a de exploração da “mãe natureza” observadas nas obras literárias *Moby Dick* (1851) e *The Bear*, conto de ficção do livro “*Go Down, Moses*” (1942), dos escritores americanos Herman Melville (1819-1891) e William Faulkner (1897-1962). Sob a luz do Romantismo, Herman Melville publicou a obra “*White Whale*” em 1851, que depois, receberia o nome de um de seus personagens, *Moby Dick*, a baleia que foi caçada pelo capitão Ahab e sua tripulação. Nessa narrativa filosófica e trágica (VAN SPANCKEEREN, 1994), temas como a natureza, a liberdade e o individualismo são recorrentes, o que a torna uma obra prima publicada durante o Romantismo. Como exemplo, podemos citar o momento em que o capitão Ahab convence outros personagens a entrar no mar para uma caçada à baleia *Moby Dick*, aparentemente impossível de ser capturada. Caçar e matar *Moby Dick* nos mares era algo que o capitão queria o suficiente para ser capaz de convencer as pessoas a fazer isso sem dar a elas qualquer resposta concreta em troca, isto é, nenhum tipo de recompensa, mesmo que não conseguissem pegar a baleia. Na outra história apresentada no trabalho, *The Bear*, uma ficção pós-moderna, temos a história de Isaac, o personagem principal, e sua relação com a natureza. A história também trata de temas como a escravidão, a caça a animais selvagens e a desarmonia entre o homem e o mundo. Como exemplo em *The Bear*, podemos citar que Isaac descobre que antes mesmo de ele se tornar um caçador aos seis anos de idade, essa atividade já existia e havia um urso na floresta impossível de ser caçado e morto. Nos dois textos o tema principal é a trágica noção de humanidade e de sua relação desarmônica com a natureza através dos dois personagens, Ahab e Isaac. Então, para apresentar o diálogo entre esses temas principais foram feitas leituras e análises das duas obras, além de pesquisas acadêmicas sobre as características da literatura romântica na América do século XIX (HART & LEININGER, 1995), os principais preceitos literários do Pós-modernismo em relação ao trabalho de Faulkner (WEINSTEIN, 1995) e

conceitos da literatura comparada e teoria literária (BRUNEL & CHEVREL 1989; BESSIÈRE, 1990). Comparamos a noção de humanidade entre os dois personagens principais e encontramos semelhanças. Ao mostrar semelhanças entre Moby Dick e The Bear, esta pesquisa fornece comparações que destacam proximidades temáticas entre uma obra romântica e uma pós-moderna da literatura americana.

Palavras-chave: Literatura comparada; Moby Dick; The Bear; Romantismo; Pós-modernismo

A diáspora na identidade afro-caribenha em *The Sea is History*, de Derek Walcott (1977)

Isabelle Santos Araújo (UFPE)

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise sobre a obra *The Sea is History* (WALCOTT, 1977) sob a luz de teorias pós-coloniais de identidade cultural e diáspora. Nesta obra, Derek Walcott (1930-2017) trabalha com os conceitos de memória, identidade e cultura por meio de metáforas que comparam a história africana à europeia, com referências à Renascença e a nomes bíblicos. Walcott critica a maneira como a história mundial trata os acontecimentos do período colonial nas Américas, principalmente nas Américas Caribenhas. Nesse período ocorreu um forte tráfico de pessoas negras do continente africano para serem escravas em terras recém-descobertas pelos europeus e, a partir deste ponto, os negros africanos e seus descendentes passaram a ter uma história única de tristeza e escravidão. Essa história única é contada em certo tom de pesar nos livros de história, jornais e em todos os veículos midiáticos, não lembrando que há e sempre houve uma resistência. O perigo dessa história única (ADICHIE, 2009) é que acabamos por ver a África como um só país e nação, ao invés de percebê-lo como um continente diversificado; acabamos por não enxergar seus monumentos, suas batalhas e vitórias (WALCOTT, 1977), uma vez que estamos procurando encaixar conceitos que são europeus em uma cultura que é africana. Essa tentativa de encaixe ocorre porque sócio-historicamente vemos o europeu como superior, uma vez que foram criados conceitos raciais para validar violências cometidas. Conceitos esses que estão pautados no darwinismo social, aqui entendido como um conceito racista e ultrapassado que enxerga as sociedades humanas por meio de uma “seleção natural”, na qual povos negros, amarelados e marrons seriam inferiores e povos brancos seriam superiores, podendo, assim, ocupar e dominar os precedentes com o objetivo de levar “progresso” a esses povos. No entanto, essas teorias são meramente discursos sociais criados com a intenção de fazê-los serem creditados como fatos (HALL, 1988), dado que a intenção era legitimar os diversos tipos de violência cometidos contra os povos africanos escravizados, ocupados e explorados. Todas essas violências sofridas acabam por criar um trauma coletivo, o que é uma característica de povos diaspóricos. O conceito de diáspora pode ser entendido como a dispersão de um grupo de pessoas de um centro para áreas periféricas (HUA, 2005), resultando em uma identidade coletiva fragmentada, que é um dos conceitos trabalhados no poema. Walcott fala de como a história e a memória dos povos africanos não está em livros e sim no mar, tal como no trecho “Where is your tribal memory? / in that grey vault. The sea. The sea / has locked them up. The sea is history.” O mar é quem conta sua história, pois ele faz parte dela. Os negros africanos foram trazidos para as Américas pelo mar, e muitos deles se jogavam no mar para não cumprir com um destino pior. É ele quem conta sua história, pois sua memória e identidade não se encaixam em apenas um lugar, livro ou período, elas são fluidas e heterogêneas.

Palavras-chave: identidade cultural; diáspora; literatura afro-caribenha; Derek Walcott

Discussão da protagonista de "Roselily", de Alice Walker

Letícia Ritter de Abreu Valença (UFSM)

Resumo: Nos anos 1910, em Nova Iorque, se fortalecia o movimento cultural negro norte-americano, num contexto de crescente urbanização e emigração, e de aumento das

oportunidades de emprego. Entretanto, a realidade dos negros na região sul do país era bastante diversa, uma vez que havia grande escassez de elementos básicos para a sobrevivência, tais como educação e habitação. Além dessa circunstância sofrida pelos negros, de modo geral, as mulheres negras que viviam no sul dos Estados Unidos eram vítimas de um sistema social também sexista. Assim, essas mulheres são comumente representadas na literatura como sobreviventes de tais circunstâncias de opressão. Alice Walker, uma das grandes escritoras negras norte-americanas, expressa em sua ficção as sensações, impressões e realidades vividas por tais mulheres. A partir de uma pesquisa sobre alguns contos que compõem o livro *In Love and Trouble: Stories of Black Women* (1973), o objetivo do presente estudo é discutir o conto “Roselily”, focando nas impressões da personagem principal a fim de relacioná-las com o contexto de opressão no qual ela se encontra. Essa discussão se faz possível a partir das contextualizações históricas do movimento negro feitas por Steven Watson (1995) e do estudo da importância do papel da mulher negra no Sul dos Estados Unidos desenvolvido por David Brown e Clive Webb (2007). Roselily é o nome da personagem principal da narrativa, que é uma mulher negra do sul dos Estados Unidos. O enredo da narrativa se contextualiza a partir da cerimônia de casamento da protagonista, portanto, é possível identificar duas vozes distintas ao longo da narrativa: a voz do líder religioso que comanda a cerimônia e a voz da protagonista, que é expressa através de intensos fluxos de consciência. Os pensamentos de Roselily são facilmente identificados e frequentemente engatilhados pelo discurso do pastor, revelando, assim, sua história de vida, medos, ansiedades e reflexões. A partir da forma com que os eventos são narrados, é possível problematizar o contexto na qual a personagem se insere, suas apreensões e projeções para o futuro. Ademais, a forte capacidade da protagonista de articular suas ideias e pensamentos serão levados em consideração, para que a construção de sua visibilidade como personagem feminina negra seja compreendida. Na narrativa, Roselily reflete intensamente sobre seus problemas mais profundos, ao passo que deposita confiança em seu futuro marido na esperança de ter um futuro digno. Dessa forma, a capacidade da protagonista de articular bem suas ideias é essencial para que possamos identificar que ela se questiona e pondera sobre a sua própria vida, revelando ao leitor, assim, sua identidade como personagem negra norte-americana e os problemas por ela vividos.

Palavras-chave: Alice Walker; Protagonista Feminina; Conto

Pelo ouvido, envenenar-se: a potencialidade paradoxal, moderna e transcultural em Guimarães Rosa a partir do caso de "Maria Mutema"

Alexandre Luiz Ribeiro da Fonseca Júnior (UFMG)

Resumo: O objetivo central deste trabalho é destacar as potencialidades criadoras e criativas de João Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas* a partir, especialmente, do caso de Maria Mutema e do Padre Ponte. Vê-se, como em um caleidoscópio, as múltiplas faces de um mesmo plano, sendo, nessa circulação de sentidos, uma virtualidade exemplar na escrita rosiana. É a poética do paradoxo, do reversível, do hibridismo, da ambiguidade, das possibilidades diversas em um desenho movente e conduzido ao infinito. Em *Maria Mutema*, sintetizam-se os elementos mais caros à prosa de Guimarães Rosa, cujo centro se expressa no latente e expressivo intercâmbio entre a esfera erudita e a esfera popular, criando um espaço novo, um espaço do meio, do “meio do caminho”, cuja ultrapassagem e quebra de fronteiras levam a um lugar do entre, do “entre-lugar. Nessa estória, marcada pela oralidade popular, está subjacente todo um requintado pensamento, que dialoga com a filosofia moderna e com a tradição clássica. *Maria Mutema*, misto de mutismo e de mutação, é a síntese de um paradoxo instalado em solo sertanejo: representa o caos, o indefinível, o acaso. De pecadora, de assassina, a santa, acaba por alegorizar a impossibilidade da fixidez, do binarismo determinista, cuja máxima mais expressiva, em *Grande Sertão: Veredas*, é o “tudo é e não é”. Assim, em perfeita consonância com a modernidade, com os recursos estéticos vanguardistas

e modernos, e com a filosofia moderna, essa simples –apenas em aparência– estória sertaneja instaura o paradoxo como elemento central em um sertão onde “os pastos carecem de fechos”, insuflando em Riobaldo, ouvinte e narrador, as suas dúvidas existenciais. Ademais, como salientado, em constante trânsito entre o popular e o erudito, prefigurando uma rica circularidade cultural, Guimarães, a partir de Maria Mutema – aquela que mata por meio da perfídia das palavras e do veneno inseridos no ouvido –, recria um rei Cláudio – dando-lhe a face sertaneja e feminina –, que, na famosa obra shakespeariana Hamlet, mata o irmão, o rei Hamlet, inserindo veneno em seu ouvido, perfazendo um interessante diálogo com essa obra clássica da literatura universal. Dessa forma, em todas as suas potencialidades, o caso de Maria Mutema e do Padre Ponte corrobora a tese, a ser desenvolvida neste trabalho, de que Guimarães Rosa é um escritor transculturador, aquele que vive “entre duas águas” no já referido espaço do entre-lugar, locus de enunciação do escritor latino-americano, cujo principal objetivo é fazer que sua literatura, em mirada estrábica, transcenda o endogâmico, o regional, o lugar de origem, o local, o sertão, e entre em contato com um universo mais amplo, cósmico e cosmopolita, produzindo, a partir daí, uma síntese inesperada entre o regional e o universal. Tal síntese é potencialmente criativa e inovadora e convida à transculturação narrativa, ao contato de culturas distintas e ao paradoxo. Denota-se, portanto, que o caso de Maria Mutema é, no caleidoscópio descrito, um ponto para o qual se pode deter o olhar a fim de descobrir esse universo paradoxal, movente, em trânsito, moderno e criativo, denominado “rosiano”.

Palavras-chave: Maria Mutema; Transculturação narrativa; Paradoxo; Circularidade cultural

O Homem Cordial de um país carnavalizado: Críticas ao Mito da brasilidade presente nos Clássicos da literatura

Ana Cattarina Dias Rique (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa parte da tese de Antonio Candido, que resume-se “em estabelecer correlações entre os aspectos reais e os que aparecem no livro” (CANDIDO, 1967, p. 11). A partir daí, utilizamos a Teoria sobre o “Mito da brasilidade”, apresentada pelo sociólogo Jessé de Souza, que diz que “o mito nacional substitui, em grande medida, aquilo que, em épocas passadas, era produzido pelas grandes religiões mundiais, como fonte de solidariedade coletiva. A identidade nacional é, desse modo, uma espécie de ‘mito moderno’” (SOUZA, 2009, p.30). O objetivo deste trabalho é identificar como o mito do que é ser brasileiro acaba por influenciar as produções literárias, na mesma medida em que essas podem atuar como mantenedoras dos estigmas, à depender da leitura realizada. Por meio de pesquisa eminentemente qualitativa, começamos discutindo o estigma da preguiça e passividade e sua relação com obra “Macunaíma: o herói sem caráter”, de Mário de Andrade (2016), bem como o imaginário que envolve a mulher brasileira e as questões sobre sexualidade, atrelando a Teoria de Jessé às obras “Gabriela Cravo e Canela”, de Jorge Amado (1971), e a figura de Rita Baiana em “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo (2013). A pauta sobre identidade brasileira atravessa os anos sem que consiga jamais ser exaurida. Os estigmas sempre acompanharam a história do brasileiro e a busca de traços comuns também serviu como justificativa para novas taxatividades e manutenção de rótulos que se transformaram em “Brasil”. Para chegar até a hipótese levantada, ponderamos primeiro a figura do “herói sem caráter”, que converge, senão, reproduz o mito da brasilidade, na medida em que pinta Macunaíma como preguiçoso, corrupto e possuidor de uma sexualidade afluída. Analisamos também “Sobre a invenção da mulata” de Mariza Corrêa, a qual mostra que as mulatas na literatura, no máximo, provocam descenso social, e, no mínimo, desordem na estrutura constituída do cotidiano, e escreve como Rita Baiana faz jus a essa proposta (2010, p.41). Rita é apresentada como apreciadora das festas, displicente com o trabalho e uma amante conhecida. A sexualidade de Gabriela também aparece na obra de Jorge Amado como motivo de subversão, não traça linhas de pertencimento com o pudor, não cogitava ocupar a posição legítima de esposa do patrão. A

Descrição dessas personagens na literatura reflete o imaginário que gira em torno da mulher brasileira, e mais ainda, diz respeito à objetificação do corpo e das considerações de “pecado” e subversão. Jessé vai escrever que “A leitura dominante sobre o Brasil, desde a reflexão metódica até o senso comum, pressupõe o império do “personalismo” e seus atributos de emocionalidade, calor humano e sentimento, na vertente que celebra essa tradição, e de corrupção, privilégio e favor, na vertente que a condena e a critica” (SOUZA, 2009, p. 69). Ratificamos assim a existência da reprodução de falácias reducionistas, identificando uma série considerável de preconceitos por detrás do Mito da brasilidade e sobre como são escritos os personagens na literatura, sempre cientes da responsabilidade da arte e de sua enorme influência social.

Palavras-chave: Ser brasileiro; Literatura; Personalismo;

O perspectivismo ameríndio e o território em "A queda do céu"

Luzia Thereza Oliveira Lima (UnB)

Resumo: O presente trabalho busca estabelecer conexões entre o conceito de Perspectivismo Ameríndio, de Viveiros de Castro, e a relação entre os Yanomami e o território. O objeto de estudo para esse fim é o livro “A Queda do céu”, de Davi Kopenawa e Bruce Albert. Para entender o Perspectivismo Ameríndio, é necessário se distanciar da clássica dicotomia entre Natureza x Cultura, pois os elementos humanos e os elementos animais, naturais, espirituais não são colocados em oposição, eles se transformam de acordo com a perspectiva. Viveiros de Castro explica que: (é) uma teoria indígena segundo a qual o modo como os humanos veem os animais e outras subjetividades que povoam o universo — deuses, espíritos, mortos, habitantes de outros níveis cósmicos, fenômenos meteorológicos, vegetais, às vezes mesmo objetos e artefatos —, é profundamente diferente do modo como esses seres os veem e se veem. [...] Em suma, os animais são gente, ou se veem como pessoas. (pg. 117) Assim, a dinâmica entre os seres e o território é influenciada pelo Perspectivismo Ameríndio, na medida em que o estatuto dos entes dentro de determinada ontologia influencia as relações dentro da totalidade do meio-ambiente a que se refere. No caso Yanomami, o habitat dessa sociedade com seu conjunto de vida é chamado Urihi (LADAUTO, 1998) e a esse conjunto os Yanomami integram-se e mantêm suas existências colaborando com a lógica da floresta, pertencendo a ela. Por outro lado, no contexto ocidental, o antropocentrismo, ligado à ontologia hegemônica, faz com que os ocidentais encarem a “Natureza” e seus elementos como recursos naturais que devem servir ao ser humano. A consequência disso é uma ideia de que o Homem está em uma posição de superioridade e, por isso, detém um aparente controle sobre os outros entes que configuram o universo. Portanto, os ocidentais participam da lógica do seu ambiente apenas para habitá-lo e servir-se dele. Os grandes homens dos brancos pensam [...]: “a floresta está aqui sem razão, então podemos estragá-la o quanto quisermos! Ela pertence ao governo!”. Contudo, não foram eles que a plantaram e, se a deixarmos nas mãos deles, farão apenas coisas ruins. Vão derrubar suas árvores grandes e vendê-las nas cidades. Vão queimar as que sobram e sujarão todas as águas (KOPENAWA e ALBERT pg. 469) É importante, então, compreender que essas “visões de mundo” destoantes corroboram para que, no que diz respeito ao território, a imposição de valores ocidentais às sociedades ameríndias é uma violação ao sentido destas próprias existências, já que atacam fundamentalmente a dinâmica da Urihi. Por fim, para entender esse funcionamento, este trabalho busca destacar as relações entre o perspectivismo ameríndio e o território. REFERÊNCIAS CASTRO, Eduardo Viveiros de. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana [online]. 1996, vol.2, n.2, pp.115-144. ISSN 0104-9313. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131996000200005>. KOPENAWA, Davi; ALBERT Bruce. A queda do céu. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras; 2015.

Palavras-chave: território; relações; "urihi"

Biopolítica, imunização e o controle do imaginário na literatura espanhola

Edson Sousa Soares (UFU)

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever os resultados da pesquisa de Iniciação Científica que buscou investigar, entre outros aspectos, o processo de controle social e imunização impostos por políticas totalizantes retratadas por diferentes autores da Literatura Espanhola, em contextos e épocas diferentes. O corpus estudado constitui-se, respectivamente, por três textos literários, intitulados: *Tentan el Soberbo*, cuento de lo porvenir, de Nilo Maria Fabra, que retrata as ações da Biopolítica no período do absolutismo, *Mecanópolis*, de Miguel Unamuno, que aborda o contexto da modernidade marcada pela Revolução Industrial, e *Mecánica y Psicoanálisis*, de David Roas, que também discorre sobre os efeitos da Biopolítica na fase contemporânea. Como metodologia, optamos pela pesquisa teórico-analítica acerca dos aspectos de controle social impostos pelas políticas totalizantes retratadas por meio da literatura espanhola; a biopolítica e a imunização na perspectiva de Michel Foucault, teorizadas também pelo filósofo Roberto Esposito. Especificamente, nos baseamos teoricamente em: *Communitas: origen y destino de la comunidad*, de Roberto Esposito (2003), *Comunidad, inmunidad y biopolítica*, de Roberto Esposito (2009), *Nascimento da Biopolítica*, de Michel Foucault (2008), *O erotismo*, de Georges Bataille (1987), e *O riso*, de Henri Bergson (2002). Os textos analisados ao longo da pesquisa trazem como resultado marcas dos aportes teóricos levantados principalmente por Foucault e Esposito ao defenderem que, mesmo com a queda dos regimes totalitários, os traços do poder soberano continuam inseridos nas diferentes formas de governo.

Palavras-chave: Biopolítica; Imunização; Erotismo; Riso; Estética.

A contemporaneidade do discurso político na poesia de testemunho de Alex Polari, em "Inventário de Cicatrizes"

Maria Eduarda Pedroso (UFU)

Resumo: Alex Polari de Alverga nasceu em 1951, na Paraíba, mas mudou-se para o Rio de Janeiro aos três anos de idade. O primeiro contato de Polari com movimentos estudantis e políticos aconteceu na cidade do Rio e sua participação ativa nesse meio foi fundamental para a produção de suas obras e de um grande legado poético em um período altamente repressivo para a arte brasileira. Segundo Brito, citado por Beatriz Vieira (2011, p.68): Entre 64 e fins de 68, por exemplo, polemizou-se ardorosa e fartamente. A vida cultural, nos primeiros cinco anos de ditadura, manifestou-se para valer. Uma cultura de esquerda, não sendo impedida, floresceu e radicalizou-se num regime de direita. Foi a partir de fins de 68, com o AI-5, que a coisa mudou. Do ponto de vista da cultura, de certa forma, a ditadura começou de 69 em diante. É este o momento da brutalidade, do esmagamento. Por questões de cultura, corria-se perigo de vida. Durante mais ou menos cinco anos, nossa vida cultural silenciou, cessaram as divergências, as diferenças foram momentaneamente suspensas. A produção artística crítica no período da ditadura militar enfrentou diversos obstáculos a fim de contestar e denunciar um dos piores momentos políticos do Brasil. Entre censuras, torturas, proibição da liberdade de expressão e da truculência dos que eram a favor do regime, os artistas da época precisaram resistir e enfrentar a repressão de inúmeras maneiras que hoje fazem parte de uma herança histórica imensa. Contudo, ao relacionar o período político dos anos 60, 70 e 80, vemos grandes resquícios de desigualdade e dificuldades que refletem no atual momento político do Brasil, em acontecimentos que remetem àquela atmosfera e alarmam, assim como antes, os movimentos sociais, estudantis e os direitos humanos. Dessa forma, o conteúdo deste trabalho visa analisar poesia do livro "Inventário de Cicatrizes", de Alex Polari, editado e veiculado em 1978, pelo Comitê Brasileiro pela Anistia, do Rio de Janeiro e pelo Teatro Ruth Escobar, de São Paulo. O livro contém poemas de testemunho, os quais contam a trajetória de luta do autor contra o regime militar e os dias em que passou na cadeia sujeito à tortura, não

só físicas, como psicológicas. Além disso, o trabalho visa analisar também a contemporaneidade no discurso do poeta, quanto às mazelas e as injustiças que o país vive, fazendo comparações com a arte de resistência dos dias atuais.

Palavras-chave: Alex Polari; poesia; testemunho; ditadura;

A irrupção do fantástico na narrativa O lar da Srta. Peregrine para crianças peculiares

Graziela Bassi Pinheiro (UFU)

Resumo: Neste trabalho, propomos a compreensão do modo como a literatura fantástica é instaurada na obra *O Lar da Srta. Peregrine para crianças peculiares* (2011) de Ransom Riggs. Para entendermos como ocorre a irrupção do fantástico na obra em questão, partiremos da análise do espaço-corpo das crianças peculiares na narrativa. Cada uma dessas crianças possui um poder mágico. O personagem Millard Nullings se tornou invisível a partir de sua infância; Emma Bloom produz fogo com as próprias mãos; Enoch O'Connor, é um menino capaz de dar vida a objetos inanimados ou até mesmo a seres mortos, por um curto período de tempo. O protagonista da narrativa Jacob Portman se considerava um garoto comum, dentro dos padrões impostos socialmente até entrar em contato com esse mundo peculiar e, assim, descobrir que ele também é uma criança peculiar, logo, possui um poder mágico semelhante ao das crianças peculiares que acabara de conhecer. Jacob desenvolverá a capacidade de enxergar e sentir a presença do perigo e do mal, que na obra serão representados pelos Acólitos. Os Acólitos são seres que utilizam suas peculiaridades para tentar dominar tanto o mundo em que os peculiares vivem quanto o mundo prosaico, pois se julgam superiores a todos. As crianças peculiares são vistas como monstros pelos sujeitos que habitam o mundo prosaico, sendo marcadas, portanto, pela exclusão e enquadradas como seres monstruosos. Devido à isso, elas recorrem a um refúgio que é um espaço onde são aceitas. Nesse lar, um espaço utópico, de aconchego e proteção, há uma diretora, uma Ymbryne, que é a Srta. Alma Lefay Peregrine. Ela possui o poder de se transformar em ave e controlar o tempo dentro do feixe temporal em que eles vivem. A narrativa se desenrolará por meio da aventura do personagem Jacob Portman em tentar descobrir se todo esse mundo, que até então eram histórias contadas por seu avô, são verdadeiras. A narrativa consegue fazer com que vários saberes girem, desde a exclusão dos sujeitos considerados diferentes e fora dos padrões, abordando o sentimento do medo de ser diferente, a necessidade da autoconfiança, união e das amizades. Além disso, através do percurso do herói, nota-se questões como força de vontade e autoconhecimento. Nesse primeiro momento de nossos estudos, utilizaremos como base teórica as propostas de Michel Foucault no que concerne ao estudo do espaço e corpo; para entendermos especificamente como o sujeito é compreendido enquanto monstro, utilizaremos a teoria proposta por Julio Jeha, e embasando nossas análises acerca das teorias da literatura fantástica, partiremos dos estudos de Tzvetan Todorov, Gama- Khalil e Remo Ceserani.

Palavras-chave: Literatura fantástica; Espaço; Subjetivação;

A força alienadora do melodrama e o recurso metaficcional elaborado por Woody Allen em A Rosa Púrpura do Cairo (1985)

Mariana Alice de Souza Miranda (UEMS)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a composição da estrutura narrativa utilizada por Woody Allen, o melodrama, na narrativa fílmica *A Rosa Púrpura do Cairo* (1985) e, também, sobre a questão da construção metaficcional elaborada, que em seu plano diegético porta outro filme. A metaficção é um tipo de texto muito difundido a partir dos anos 1960/70, tanto nas obras literárias quanto nas cinematográficas, e considerada como uma forte característica do período pós-moderno. Cabe ressaltar que nas obras de Woody Allen, o recurso da metaficção é explorado das mais variadas formas em seus contos como *O caso*

Kugelmass (1977) e em seus filmes como *Meia-noite em Paris* (2011), *Poderosa Afrodite* (1995) e *Dirigindo no escuro* (2002), além do melodrama ser a principal estrutura narrativa da maioria de seus filmes. A partir da crítica cultural materialista, tendo como bases teóricas os críticos Fredric Jameson (1994), Linda Hutcheon (1984), Terry Eagleton (1978) e Ismail Xavier (2003), pretende-se analisar e compreender a metaficção em uma perspectiva crítico-histórica e o melodrama - que foi desenvolvido no teatro do século XVIII e, após, sendo amplamente utilizado nos romances de folhetim do século XIX – como um gênero consolidado como base das narrativas cinematográficas desde os anos 1930. Esta construção melodramática elaborada por Woody Allen revela a forma padronizada das estruturas cinematográficas e a sua força alienadora sobre o imaginário contemporâneo, representada pela protagonista Cecília, uma garçonne norte-americana obcecada pelas estrelas e musicais hollywoodianos, que para fugir de seu casamento fracassado e da sua dura realidade, visto que a ambientação da narrativa se passa nos anos 1930, período da Grande Depressão dos Estados Unidos, comparece ao cinema todos os dias para assistir a exibição do filme *A Rosa Púrpura do Cairo*, um melodrama bem ao estilo firmado naquela época. Como consequência desta obsessão, o herói do filme, Tom Baxter, consegue sair da tela do cinema e começa a viver no mundo real, concretizando um affair com Cecília e não mais querendo retornar ao filme. Assim, ficção e realidade se mesclam, produzindo no espectador um efeito de estranhamento, o qual é estimulado a descolar o olhar da trama para, em seguida, refletir sobre o significado de assistir cinema e suas implicações. Em nosso objeto de análise, de acordo com a crítica literária Linda Hutcheon (1984), podemos classificar a metaficção elaborada pelo diretor como uma autoconsciência diegética explícita. Deste modo, com a estrutura melodramática e o recurso metafictional postos em conjunto, desnuda-se o próprio aparelho perceptivo que o cinema plasma e controla.

Palavras-chave: crítica cultural materialista; Woody Allen

A Casca da Caneleira (1866) na imprensa literária oitocentista

Cristiane Fonseca Carvalho (UFU)

Resumo: Cristiane Fonseca Carvalho (UFU/Fapemig) Orientador: Carlos Augusto de Melo Universidade Federal de Uberlândia O presente trabalho tem por objetivo fazer uma breve apresentação da novela maranhense oitocentista *A casca da caneleira: steeple-chase* – por uma boa dúzia de esperanças, escrita, em 1866, por Gentil Braga, Joaquim Serra, Raimundo Filgueiras, Marques Rodrigues, Trajano Galvão, Sotero dos Reis, Henriques Leal, Dias Carneiro, Sabbas da Costa, Caetano C. Catanhede e Sousândrade, cada um deles mascarados com seus respectivos pseudônimos: Flávio Reimar, Pietro de Castelmare, Pedro Botelho, Rufo Salero, James Blumm, Nicodemus, Judael de Babel-Mandeb, Stephens Van-Ritter, Golodron de Bivac, Iwan Orloff e Conrado Rotenski. Além de disso, pretende-se averiguar os vínculos desse livro e de seus autores com a imprensa periódica maranhense, uma vez que, primeiramente, os capítulos de *A casa da caneleira* foram publicados nos seguintes jornais da época: *O Publicador* e *A Coalisão*. Essa investigação encontra respaldo no estudo de biobibliografias de seus autores e na consulta de produções científicas sobre a literatura maranhense do século XIX. Nesse sentido, abordaremos esse assunto à luz de estudiosos como LEÃO (2012), MOISÉS (1928), SARAIVA (1917), MELO (2009), entre outros. Vale ressaltar que este trabalho busca salientar a importância da imprensa oitocentista para a produção literária nacional, contribuir para a revisão da história da literatura brasileira e, também, a inserção dessa novela no nosso circuito literário.

Palavras-chave: *A Casca da Caneleira*; Imprensa; Maranhão.

A guerra feminina de Svetlana Aleksievitch

Júlia Oblasser Paladino (UFU)

Resumo: A presente pesquisa volta-se para o livro “A guerra não tem rosto de mulher”, de Svetlana Aleksievitch, com vistas a analisar uma outra forma de narrar a Segunda Guerra Mundial – diferente daquelas presentes nos discursos oficiais –, pelo viés da memória e do testemunho, valendo-se de um olhar feminino que confronta e sensibiliza as tradicionais e predominantemente masculinas histórias de guerra. A escritora em questão é jornalista e vencedora do Prêmio Nobel de Literatura de 2015, sendo a primeira mulher bielorrussa a receber tal mérito, e transmite em suas obras os resultados de suas pesquisas sobre experiências humanas, por meio de histórias orais preocupadas em retratar as minúcias sobre o cotidiano de grandes eventos históricos. Por apresentar um teor realista e natural da guerra vivida pelos sobreviventes soviéticos, o livro estudado foi recusado e censurado por editoras durante muitos anos, até ser publicado em sua versão original, na década de 1980. A pesquisa insere-se em um projeto maior que tem como objetivo promover um aprofundamento dos estudos das relações entre narrativa e guerra. Para tanto, neste trabalho, em específico, investiga-se como Svetlana Aleksievitch lida com o passado coletivo do povo soviético, atentando para a imagem da guerra e das identidades construída ao longo do livro; comparam-se imagens apresentadas nas páginas de “A guerra não tem rosto de mulher”, enfatizando a radicalidade na busca de novas formas de partilhar experiências da guerra, em especial pelo viés dos testemunhos; utiliza-se o conceito de “textos em guerra” (SOARES, 2012) como operador de leitura do livro; e, por fim, reflete-se sobre o viés feminino de se trabalhar a memória e de se voltar para o tema da guerra. A partir da análise preliminar, percebe-se uma memória feminina silenciada por anos sendo transformada em literatura, que se atenta às guerras individuais de cada mulher, dando voz aos sentimentos mais íntimos e ao desconhecido da natureza humana, deixando de lado a “verdade oficial”. No entanto, esse trabalho de fazer vir à tona uma face desconhecida da guerra encontrou resistência, vinda, muitas vezes, das próprias mulheres, que, como atestam seus depoimentos, tinham medo de ter sua imagem heroica desprestigiada por detalhes tão íntimos e “pouco heroicos”. Desvela-se uma guerra verdadeira, rica em sentimentos variados, que vão desde o medo de matar à descoberta do primeiro amor. Pode-se perceber também que o padrão de universo feminino construído pela sociedade foi refutado pelas ações executadas pela mulher durante a guerra, uma vez que, a fim de cumprir seu dever perante à pátria, elas exerceram os papéis de enfermeiras-instrutoras, francoatiradoras, atiradoras de metralhadora, comandantes de canhão antiaéreo e muitos outros, que eram, por costume, designados aos homens. Essa experiência de viver uma guerra própria desencadeou traumas que não tiveram ouvidos imediatos, e que foram transmitidos por Aleksievitch com dor e reticências, mas também com alívio.

Palavras-chave: Svetlana Aleksievitch; Guerra; Feminino

Quem vê carteira não vê coração

Alanessa Nikole Carvalho da Silva (CESC/UEMA)

Resumo: O amor e o dinheiro são tidos com as rodas que movimentam o ser humano por este estar sempre buscando uma das duas para alcançar a tão almejada plenitude, seja pessoal quanto econômica, no entanto, somente quando elas são colocadas frente a frente é que descobrimos qual é a mais indispensável para o homem. Desde o século XVII, manuais de casamento – livros em que se prescreviam as melhores regras para consumir o matrimônio com sucesso – procuravam fornecer orientação na hora da escolha matrimonial. O importante era casar com um “igual” [...] e poucos eram os jovens que rompiam com essa tradição. O autor de um desses manuais (o Guia de casados), dom Francisco Manoel de Melo, recomendava em 1747: “uma das coisas que mais podem assegurar a futura felicidade dos casados é a proporção do casamento. A desigualdade causa contradição, discórdia [...] Perde-se a paz e a vida é um inferno” (PRIORE, 2013), este pensamento foi e continua sendo considerado um caminho a ser seguido por muitos, ainda que inconscientemente, até mesmo

hoje em pleno século XXI. Dessa forma, o presente trabalho intitulado "Quem vê carteira não vê coração" tem como objetivo analisar de acordo com a metodologia comparatista o livro "O amor nos tempos de cólera", do autor colombiano Gabriel García Márquez juntamente da música "Saga de um vaqueiro", da compositora brasileira Rita de Cássia, e mostrar dentro destas histórias que as diferenças econômicas têm o poder de influenciar e ainda de impedir relacionamentos amorosos quando casais são separados por conta da desigualdade econômica existente no meio em que estão inseridos. Também podemos notar o vínculo das duas grandes artes aqui abordadas, essas que são capazes de encantar com as palavras e ainda retratar, de forma aparentemente ficcional, os acontecimentos que permeiam a nossa sociedade, sendo elas a literatura e a música. Para comprovar as colocações mencionadas utilizamos como embasamento teórico os estudos de Tasso da Silveira (1964) sobre a definição e a função da Literatura Comparada. Alguns outros pontos de vista importantes que abordamos são os de Paul Strathern (2004) e de Mary Del Priore (2013) com suas colocações acerca dos sentimentos humanos e a influência do dinheiro sobre eles, situações essas que estão inseridas na nossa cultura e na nossa mente. Dessa maneira observamos que a valorização da condição financeira é uma questão mostrada nas duas histórias fazendo-nos perceber que a ambição pode ultrapassar as fronteiras geográficas e até mesmo as sentimentais.

Palavras-chave: Relacionamento; Sentimento; Dinheiro.

Literatura e Oralidade na Arte de Contar Histórias

Janayna Rocha Magalhães (UFU)

Resumo: A literatura é fundamental no processo de aprendizado do ser humano, pois permite desenvolver o conhecimento da escrita, da leitura, da cultura e dos conjuntos de valores que formam a sociedade. A formação sócio-cultural brasileira se deu a partir do contato entre diferentes culturas, e essa multiplicidade reflete em nossa literatura. Assim, o estudo e a prática literária devem favorecer a formação de leitores participantes na construção e socialização do conhecimento. Nesse processo, o reconhecimento da existência das literaturas indígena e africana se mostram como importantes no ensino escolar, e, atentos para esta questão, foi desenvolvido em 2015 um projeto intitulado: Projeto de Formação Contínua de Língua Portuguesa e suas Literaturas: Desafios da Prática Docente e Formação de Leitores, com o intuito de promover diversas ações que propiciassem aos professores a formação de leitores na cidade de Uberlândia/MG. O projeto foi executado entre Agosto/2016 a dezembro/2017, e contou com a proposta de oficinas de interação entre professores da rede de ensino e alunos do curso de graduação de letras, com o objetivo de aproximar as práticas entre docentes e alunos em formação na licenciatura. A metodologia abordou em sua parte prática, a execução de oficinas de contação de histórias da cultura indígena e africana, realizadas em diversas escolas parceiras entre outubro e novembro de 2017. Durante o desenvolvimento do projeto, atuei como contadora de histórias, devido à motivação em trabalhar com esta temática cultural. A perspectiva de ter contato com alunos também foi uma questão relevante, pois enquanto aluna do segundo período, nunca havia dado aula ou tido experiência como educadora em sala, e desenvolver uma aula prática foi um grande desafio que permitiu conhecer a realidade e a vivência do ambiente escolar. Durante a preparação das oficinas, procuramos trabalhar a cultura brasileira sob perspectivas diferentes, tentando mostrar aos alunos aspectos da cultura indígena e africana que são pouco explorados durante a vida escolar do estudante. O objetivo dentro do contexto do projeto foi tentar mostrar que o Brasil possui uma cultura bastante rica e que precisa ser ensinada aos alunos, ampliando o olhar sobre a nossa própria formação e identidade. Obviamente que o tempo curto e uma participação iniciante enquanto educadora não permitiram desenvolver um ensinamento profundo aos alunos, mas os breves momentos de contato possibilitaram vislumbrar a necessidade de trabalhar questões culturais em sala de aula, e despertou o interesse dos alunos sobre as histórias contadas. O que achei mais relevante nesta experiência foi poder

observar o nível de conhecimento dos estudantes sobre as culturas africana e indígena trabalhadas pelo viés da musicalização, sendo possível perceber que a maioria não conhecia as histórias ou pouco sabiam da origem dos instrumentos e das músicas. Através das oficinas foi possível ampliar a construção de saberes através da literatura e da contação de histórias.

Palavras-chave: oralidade; literatura; contação de histórias

A temporalidade como problema histórico em "A Montanha Mágica", de Thomas Mann

Gong Li Cheng (UEMS)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise histórico-crítica do romance "A Montanha Mágica" (1924), de Thomas Mann, buscando compreender a problemática da representação temporal, posta em forma e conteúdo na obra, em sua relação direta com o contexto material e histórico no qual o romance é escrito. "A Montanha Mágica" está em confluência com outros romances caracterizados como pertencentes ao alto modernismo, do início do século XX, são célebres pelo processo de "desrealização" (ROSENFELD, 2009), uma negação à estética realista do século precedente, almejam por autorreferencialidade e por reflexividade profunda dos seus próprios meios de existência, sobretudo pela composição temporal. À vista disso, empregaremos a noção de cronotopo bakhtiniana (BAKHTIN, 2010) para descrever a representação espaço-temporal no nível do conteúdo da obra. Principalmente, por Thomas Mann, consciente da relevância da aporética temporal à época, escrever um Zeitroman (romance sobre o tempo) num sentido duplo, histórico por retratar por meio de personagens e discussões complexas, as tradições e ideologias vigentes no período anterior à Primeira Guerra Mundial; e por ser metatemporal, uma narrativa que usa do seu elemento fundamental como Leitmotiv (fio condutor). Para explorar tais articulações no nível da estrutura, será utilizada a formulação de Paul Ricoeur (2010), sobre o tempo do narrar, tempo narrado e a experiência fictícia do tempo, bem como as noções de tempo psicológico, tempo cronológico e tempo histórico, formuladas por Benedito Nunes (1995). Tomamos como hipótese a tese de que o Modernismo, em seu estágio inicial, tratou exaustivamente do tempo por estar periodizado no contexto sócio-histórico de expansão do capitalismo monopolista, o que produziu um choque com resíduos de outros modos de produção, com sua cultura e temporalidade próprias (MAYER, 1987; JAMESON, 2005; 2011). Dessa forma, os artistas vivenciaram a discrepância entre essas temporalidades conflitantes, especialmente o tempo do campesinato (resquício feudal) e o tempo dos grandes centros urbanos (indústria e monopólios). O protagonista, Hans Castorp, locomove-se de Hamburgo, importante porto comercial na Alemanha do século XX, para o Sanatório Internacional Berghof na Suíça, onde o reino da doença está instaurado, justamente por abrigar pensionistas que vivenciam uma temporalidade diversa, o tempo do humanismo burguês (LUKÁCS, 1969). Por fim, buscar-se-á compreender como a experiência qualitativa-temporal do protagonista cria ponderações sobre a práxis e a vida abstraída, juntamente de seu contexto material.

Palavras-chave: A montanha mágica; tempo na narrativa; crítica cultural materialista.

Liberdades possíveis: a construção das personagens femininas em The Invention of Wings, de Sue Monk Kidd

Jéssica Marroni Fortuna (UNESP/ Assis)

Resumo: Para que as injustiças do passado não se repitam no presente, é preciso voltar à história, conhece-la, procurar pela veracidade de seus fatos. Este retorno à história é feito no livro *The Invention of Wings* (2014), da autora norte-americana Sue Monk Kidd, que conta a história de duas mulheres – Sarah e Handful – e de sua busca por liberdade em uma cidade conservadora do sul dos Estados Unidos em meados do século XIX. Cada uma dessas mulheres possui as próprias prisões das quais precisam se libertar: Sarah, apesar de pertencer a uma família rica, é mulher em uma sociedade extremamente conservadora e patriarcal; Handful,

por sua vez, é uma mulher negra, e, por isso, fadada a servir ao regime escravocrata vigente na época, portando ainda menos direitos do que Sarah. Enquanto Handful, na condição de escrava, não possui liberdade sobre o seu próprio corpo, Sarah, por outro lado, é aprisionada pelos ideais conservadores da época, que não permitiam que as mulheres pudessem escolher seu próprio destino, deixando-as fadas a uma vida doméstica, limitada por muros invisíveis. Desse modo, esta história lança uma discussão que se faz muito relevante atualmente: a questão da liberdade se apresentar em níveis distintos; ela não é somente física, mas também simbólica. Na sociedade contemporânea, personagens como Sarah e Handful ainda são fáceis de ser encontradas: mulheres aprisionadas por sua condição social, seu gênero, sua cultura, sua raça. As prisões, muitas vezes, não são físicas, mas estão entranhadas no discurso patriarcal e racista que predomina nessa sociedade. Este trabalho, portanto, busca analisar a construção das duas personagens principais do romance, com base nos pressupostos teóricos de Beth Brait (1990), Antonio Candido (1987) e Anatol Rosenfeld (1987), além de teorias a respeito dos objetos (Baudrillard, 1993), do espaço (Bachelard, 2008) e dos símbolos (Chevalier, 1969), sob o viés da crítica literária feminista (Showalter, 1994). O estudo das personagens e da simbologia no romance, amparado pela visão da crítica feminista, procura fornecer uma base teórica capaz de ajudar no debate e na denúncia de tais injustiças, a partir do texto literário.

Palavras-chave: personagens femininas; simbologia; liberdade;

A floresta do coração: Dissimulação na poesia amorosa de Thomas Wyatt

Amanda Carraro Moraes (UFRJ)

Resumo: A poesia amorosa de Thomas Wyatt (1503-1542) tematiza os limites impostos à expressão do indivíduo na corte. Estas limitações relacionam-se à necessidade de o poeta-cortesão agir com dissimulação. Contudo, o eu enunciado na poesia de Wyatt pressupõe a expressão de uma forma de sinceridade e interioridade que se opõem ao decoro. No vocabulário poético de Wyatt há termos que se aproximam dos conceitos de prudência e sinceridade. Assim, o livre exercício da subjetividade do sujeito poético pode ser relacionado à história do conceito de sinceridade e a sua dissimulação à prudência. A identificação e análise destes termos permite a reflexão sobre a posição do indivíduo na corte. A própria distinção entre prudência e sinceridade indica o conflito que caracteriza a concepção de indivíduo no século XVI. Isto porque a prudência supõe a separação entre a liberdade do indivíduo privado e o decoro exigido pela corte. Se agir de modo prudente implica em dissimulação, a noção de sinceridade recomenda a expansão de uma subjetividade própria e, portanto, liberdade de ação. A questão que pretendemos responder diz respeito à relação entre política e poesia. Isso significa que, por um lado, há o reconhecimento de que o indivíduo tem suas próprias ideias e sentimentos e que deveria expressá-los livremente, por outro, uma série de limitações de ordem religiosa e política. A tensão entre sinceridade e decoro na poesia de Wyatt sugere uma nova percepção da liberdade de expressão individual e, por isso, possibilita uma reavaliação da crítica feita a partir dos anos oitenta (Greenblatt, 1983) à tese de Burckhardt. Os poemas de Wyatt parecem expressar a necessidade de adaptação ao meio social simultaneamente ao desejo de dar voz à interioridade do sujeito poético. Bibliografia preliminar I. Literatura primária ARBER, EDWARD. Tottel's Miscellany. 1. ed. Londres: Richard Tottel, 1557. Disponível em: . II. Literatura secundária GREENBLATT, STEPHEN. Renaissance Self-fashioning: from More to Shakespeare. Chicago: University of Chicago Press, 2006. KOSELLECK, REINHARD. Futuro Passado. São Paulo: Editora contraponto, 2016. MARTIN, JOHN. Inventing sincerity, Refashioning Prudence: The discovery of the individual in Renaissance Europe. In: WHITLOCK, KEITH. The Renaissance in Europe: A Reader. New Haven, Londres: Yale University Press/Open University, 2000. p.11-31 HOBSON, C. Towny Mouse and Country Mouse: Truth in Wyatt. Texts studies in literature and language, Texas, 230-258, 1997.

Palavras-chave: Renascimento; Indivíduo; História do conceito;

As mulheres hereges de Inglês de Sousa: um estudo sobre as feiticeiras dos "Contos Amazônicos"

Leandra Francieli Silva dos Santos (UFU)

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo estudar o livro "Contos Amazônicos," de Inglês de Sousa, enfocando principalmente as mulheres consideradas hereges como as feiticeiras, as loucas e as endemoniadas. Nessa primeira etapa de nossos estudos, iremos privilegiar o conto intitulado "A feiticeira", cuja personagem Maria Mucoim representaria o imaginário popular da bruxa de feições disformes e pactuária do demônio, a qual deveria ser punida por um inquisidor severo. Defendemos que a estrutura do conto com seus personagens regionalistas evoca os resquícios da Inquisição portuguesa do século XVIII.

Palavras-chave: Feiticeira; Herege; Inquisição

Variação Linguística na Literatura

Maria da Graça de Castro Freire da Silva (UNIP)

Resumo: Variação linguística é a heterogeneidade da língua, reflexo da comunicação entre diferentes culturas e grupos sociais estudados pela sociolinguística, ciência que dita esse conceito como uma vertente coletiva, resultado de fenômenos influenciadores não só em níveis morfológicos, sintáticos e semânticos, mas principalmente pelos fatores extra-linguísticos como, geográficos, socioeconômicos, grau de escolaridade, sexo, mercado de trabalho e redes sociais. A ciência concluiu que estilisticamente a língua varia de acordo com o objetivo da fala à medida que é utilizada em situações mais ou menos formais absorvendo características individuais do falante e por outro lado, o estilo da escrita leva em consideração o grau de inserção e oportunidade cultural de cada indivíduo. As variações são associadas a estados de mudanças sociais e se adapta a todos os tipos de comportamentos pois são resultados de fatores como, diferenças geográficas, classes sociais, gêneros textuais, estilística e fatores históricos. Na literatura esse fenômeno valoriza a fala coloquial atraindo o leitor para um universo de genuína identidade.

Palavras-chave: variação; língua; heterogênea; literatura;

Histeria Feminina em espaços góticos

Pedro Alexandre Pascoal de Medeiros (UFPE)

Resumo: O presente artigo propõe uma análise de três protagonistas femininas em histórias de terror com possíveis aspectos do sobrenatural relacionado a espaços assombrados. Serão analisadas as protagonistas femininas das obras, "A Outra Volta do Parafuso" (1898) de Henry James, "Narciso Negro" (1939) de Rumer Godden, e "Assombração na casa da colina" (1959) de Shirley Jackson. O artigo pretende analisar a concepção do gótico feminino no protagonismo dessas personagens, assim como analisar a construção psicológica dessas personagens, habitantes de espaços tidos como mal-assombrados, e que consequentemente se deparam com eventos sobrenaturais, mas que são contestados pelo leitor na narrativa devido a uma estruturação psicológica pouco estável dessas personagens. É apresentada na narrativa a possibilidade de uma explicação psicanalítica para os eventos sobrenaturais presenciados por essas mulheres, sendo esse o diagnóstico de histeria feminina explicitado por Freud. Nas três obras citadas é possível uma interpretação para os eventos paranormais presenciados serem justificados como um exemplo de histeria feminina, devido a essas três protagonistas serem mulheres que nitidamente apresentam um comportamento reprimido. O estudo pretende analisar como as teorias psicanalíticas em voga no começo do século XX influenciaram a construção dessas personagens, criando quase que um personagem tipo: a solteirona reprimida e desequilibrada. O artigo também procura demonstrar como os autores

partem da reconstrução do gótico feminino do século XVIII, como definido por Ellen Moers em "Literary Women" (1976), porém subvertendo os aspectos românticos nas obras, evitando um foco em um interesse amoroso e reforçando a solidão dessas mulheres tidas como solteironas, aplicando assim um desenvolvimento mais sombrio e trágico para essas heroínas, agora não mais vitoriosas, e sim vítimas desses espaços físicos tidos como assombrados, e como essa percepção de locais assombrados acaba influenciando no comportamento das personagens, sendo criada uma sensação de claustrofobia e horror sexual nessas mulheres que leva a um sentimento de terror e repressão sempre eminente.

Palavras-chave: Literatura Gótica; Gótico Feminino; Histeria

A brutalidade do real em

Assíria Leite Coelho (UFU)

Resumo: Este trabalho visa a promover uma reflexão crítica da poesia de Régis Bonvicino em sua obra "Página Órfã", do ano de 2007, no âmbito de suas críticas acerca da sociedade debilitada, especialmente por meio de imagens chocantes que exibem a degradação do ser humano no contexto da cidade contemporânea. Para isso, será necessário um estudo do urbanismo pós-moderno, especialmente nos países em desenvolvimento, compreendendo seus mecanismos de exclusão e de animalização dos menos privilegiados. Essa contribuição teórica da arquitetura ajudará a aclarar as fortes descrições do livro estudado. Também serão analisados os recursos estéticos explorados pelo poeta para atingir esse efeito de choque e horror em seu leitor.

Palavras-chave: Poesia. Poesia contemporânea. Régis Bonvicino.